O COMMERCIO DE SÃO PAULO

ANNO XIII | **ASSIGNATURAS** Anno..... 30$000—Semestre.. 16$000 Extrangeiro e Estados do Norte 50$000 | **SÃO PAULO**—Segunda-feira, 24 de abril de 1905 — ESTEREOTYPADO E IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI — *As assignaturas começam em qualquer dia e terminam em fim de junho ou dezembro* | REDACÇÃO E OFFICINAS Rua de S. Bento, 35-B — TELEPHONE, 629 | **NUMERO 4004**

Aos Monarchistas

Aos nossos correligionarios aconselhamos que pleiteiem a qualificação eleitoral em todas as localidades, avisando-nos de quaesquer abusos praticados contra a legitimidade do alistamento.

S. Paulo, 28 de março de 1905.

BERNARDO A. GAVIÃO PEIXOTO
CARLOS AUGUSTO DO AMARAL SOBRINHO
ANTONIO FERREIRA DE CASTILHO
A. J. CAPOTE VALENTE
JOÃO B. DE OLIVEIRA PENTEADO
LEOPOLDINO M. M. DE ANDRADE
LUIZ GALVÃO CORREIA
LUCIANO ESTEVES JUNIOR
MARTIM FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADA

A'S SEGUNDAS

Não ha mais significativo symptoma da época do que a repercussão extraordinaria que as palavras e movimentos do sr. Pinheiro Machado tem, ultimamente, tido. O Brasil inteiro, assim de norte a sul como de léste no óeste, está cheio do nome de s. exc. E' a figura central da politica, a entestar com o proprio presidente da Republica.

E, afinal, quem é o sr. Pinheiro Machado?

Particularmente, dizem os que o conhecem, é um cavalheiro de muita energia e de muita lealdade. E' um homem de acção e um excellente amigo. Mas, politicamente? E' o herdeiro do poderio de Castilhos no sul, respondem todos. Respondem isso e calam-se, convictos de que disseram tudo. E disseram mesmo.

Esse tudo, porém, é nada.

Ter prestigio num Estado—dominal-o, mesmo—não é razão para, no menor gesto e ao mais ligeiro monosyllabo, agitar os vinte restantes.

Não somos a Republica do Rio Grande do Sul; dizem apenas que somos a Republica dos Estados Unidos do Brasil.

O prestigio do sr. Pinheiro Machado é, quando muito, um prestigio regional. Não é um prestigio nacional. Nunca foi. Os seus grandes feitos politicos são absolutamente desconhecidos.

Fala-se apenas, com alguma vacillação, numas suas aventuras militares pelos pampas do Rio Grande, que servem apenas para solapar a sua reputação domestica de cidadão de bons instinctos.

De resto, a sua acção politica, em vida de Castilhos, encolheu-se, timida e hesitante, sob a vontade despotica e avassalladora do seu chefe e protector. Permaneceu rigorosamente ignorada.

Só agora, liberta daquelle jugo ferreo, ensaia um vôo arriscado. Quer impôr ao Brasil um presidente. E, do mesmo surto, pretende invadir soberamente a nossa attenção. E nós, tal é a nossa desconsoladora pobreza de homens, boquiabertos e tremulos, acompanhamos, cheios de ancia e cheios de duvida, os menores movimentos desse homem, que nou.ro tempo não mereceria se quer a homenagem de um commentario rapido.

Meçam bem a profundidade do abysmo a que descemos: o Brasil preoccupa-se muito com o que diz o sr. Pinheiro Machado!

E, deante disso, que remedio temos se não analysar o que s. exc., nestes dias ultimos, tem dito?

E, para sermos francos, não disse nada de mais. A sua palavra não é tão arrojada como as suas ambições. E', mesmo, accentuadamente modesta. Tão modesta, que se contenta de pedir emprestado aos outros aquillo que tem de exprimir. Não é audaciosa, antes é timida. Não se arrisca ao imprevisto do alto mar, encanta-se mais com as viagens serenas e tranquillas das costas. S. exc. é um orador de cabotagem.

Vai parando de porto em porto, de enseada em enseada, recolhendo, por toda a parte, em cada escala, um pouco do que lhe convém para o seu pequeno commercio. Os seus discursos destacam-se, por isso, por este traço distinctivo: só não têm idéas suas.

E' assim que s. exc., num dos muitos que produziu em Porto Alegre, emittiu como idéa principal esta, hoje patrimonio de toda a gente—não póde haver governo sem probidade.

As comparações são do mesmo carcomido tronco que as idéas—attingiram aquella edade insexual em que se não sabe mais quando vieram ao mundo, nem de que fórma, nem de que cabeça.

Mas, ainda assim, por velhos e gastos, não são importunos algum dos seus conceitos.

O chefe de um Estado, na verdade, como a mulher de Cesar—não póde sequer ser suspeitado.

E, por consequencia, quem pretende tornar-se chefe de Estado tem por dever primacial lavar-se de toda e qualquer imputação. No palacio do governo só se pode entrar como no templo das Vestaes, immaculadamente puro.

Ora, volvendo das palavras do sr. Pinheiro Machado os olhos em derredor de nós, que vemos aqui? Um silencio de chumbo da parte de um dos candidatos, o sr. Bernardino de Campos, deante das mais terriveis accusações que contra um homem se podem levantar.

Queremos acreditar que sejam falsas, absolutamente falsas, que não passem de aleivosas calumnias engendradas pela maldade e pela infamia. Mas o seu obstinado silencio põe-nos no espirito, quando menos, um espinho agudo de duvida. Se s. exc., como cremos, ama sobre todas as cousas a sua reputação, precisa falar.

Já se foi o tempo em que ingenuamente se acreditava que havia homens superiores ás calumnias e que estas não attingiam os homens politicos. A humanidade, hoje, é, de alto a baixo, sujeita ás mesmas vicissitudes. A campanha formidavel da imprensa prejudica, pelo menos, aos olhos dos contemporaneos, os grandes, como os mexericos de aldeia os pequenos. A confiança no juizo da posteridade é um erro, quando não é subterfugio. A posteridade compraz-se, quasi sempre em falsear a nossa espectativa.

Demais, s. exc., abroquelado embora na tranquillidade da sua consciencia, deve lembrar-se, como de um aviso inspirado, da phrase de Talleyrand, grão-mestre em torpezas, genialmente patife:

«*On crée un fait en affirmant qu'il existe.*»

TELEGRAMMAS

Serviço especial d'O Commercio de São Paulo

INTERIOR

RIO, 23

Realisaram-se as corridas do *Jockey Club*, dando o seguinte resultado:

1º pareo. Em 1º logar, «Carlito», e em 2º, «Tetuan». Tempo, 82 1/2". Poule simples, 359$000; dupla, 70$.

2º pareo. Em 1º logar, «Avahy», e em 2º, «Josephus». Tempo, 110 1/2". Poule simples, 218:100; dupla, 382$700.

3º pareo. Em 1º logar, «Bellisque», e em 2º, «Bismarck». Tempo, 111". Poule simples, 191$700; dupla, 268$100.

4º pareo. Em 1º logar, «Iracema», e em 2º, «Independente». Tempo, 108". Poule simples, 158$200; duplas, 309$700.

5º pareo—Em 1º logar, *Tetuan* e em 2º *Antonina*. Tempo, 183".

Poule simples, 168; dupla, 348$000.

6º pareo—Em 1º logar, *Seccian* e em 2º *Illimani*. Tempo, 112 1/2". Poule simples, 434$000, dupla, 322$000.

7º pareo—Em 1º logar, *Tapy* e em 2º *Iracema*. Tempo, 113 1/2".

Poules simples, 328$000; dupla, 444$000.

O movimento total da casa de poules foi de 37:837$.

RIO, 23

Movimento do porto.

Entraram hoje os vapores: *Pernambuco*, de Manaus; *Gaurany*, de Porto Alegre; *Cumonwealt*, de Cardiff; *Brasil*, de Natal e *Castro Alves*, de Manaus.

Sahiram

Espirito Santo, para Manaus; *Melpomene*, para Buenos Aires; *Amiral Amorazis*, para o Rio da Prata e *Athenis*, para Londres.

RIO, 23

Corre que fracassaram completamente as experiencias de telegrapho sem fio, na Fortaleza de Santos. Os telegrammas chegaram completamente indecifraveis.

—*Imposição Affrontosa* é o titulo do artigo de Gil Vidal, amanhã.

O *Correio* transcreve a *Tragedia da Bahia*, sobre os acontecimentos de 14 de novembro.

—O summario do processo a que responde o dr. Gomes Netto accusado de envenenamento de sua propria esposa, principiará no dia 26 do corrente, na 6ª Pretoria.

E' advogado do accusado o dr. Pedro Moscoso.

EXTERIOR

PARIS, 23

O *Temps* publica hoje o seguinte telegramma:

«*Saigon, 23*—Ouve-se violento canhoneio ao largo da bahia de Kamranh. Suppõe-se o encontro das torpedeiras japonezas com quatro transportes russos actualmente em aguas deste porto.»

PARIS, 23

Um despacho de Saigon para o ministerio das Colonias informa que o almirante Rodjestvensky partiu daquelle porto, indo, antes, visitar o governador e que as suas despedidas foram cordialissimas.

TOKIO, 23

Um destacamento russo foi assignalado a 30 milhas de Tengna.

Os russos foram repellidos em 20 do corrente no ataque de King-Tching.

PARIS, 23

Informam de Canea que as potencias não concordam na annexação de Candia á Grecia.

Os deputados gregos, á vista desse insuccesso, resolveram consultar os seus eleitores sobre a linha de conducta que devem observar.

PETERSBURGO, 23

O Isar assegura que a nobreza russa deseja a prompta convocação dos representantes do povo.

Em Moscou e varias outras cidades circumvizinhas, foram presos, em consequencia da parede, quinze mil padeiros.

Ha receios de graves disturbios.

—Receiando disturbios por occasião da paschoa russa, o governo enviará dous mil homens para Putiloff.

SAIGON, 23

O almirante Rodjestvensky está atacado de dysenteria.

LISBOA, 23

Os reis receberam hoje cumprimentos dos ministros das Côrtes europeas.

—Os irmãos da Ordem Terceira de S. Francisco distribuiram brodio a 200 pobres, dando um jantar aos presos, por motivo da festa da Paschoa.

PORTO, 23

Os Fenianos distribuiram brodio a 500 pobres.

ROMA, 23

O sr. Gualtierotti apresentou á Camara um projecto modificando a lei sobre a radiotsação.

PARIS, 23

O Congresso da União Socialista approvou uma moção de protesto contra a repressão dos operarios de Limozes, pedindo um inquerito a respeito.

Ao mesmo tempo foi approvada outra moção de sympathia aos revolucionarios russos.

BORDEOS, 23

Realisou-se hontem um banquete offerecido aos delegados do Congresso de gymnastica.

Esteve presente o general André, ex-ministro da Guerra.

BUENOS-AIRES, 23

Noticias de Washington annunciam que foi declarado nullo o acto do governo americano prohibindo a importação dos assucares argentinos.

—Partiu a commissão official que vai assistir á inauguração da exposição de Pelotas.

SANTIAGO, 23

Após uma conferencia realisada pelo padre Elizalde, os assistentes fizeram uma manifestação hostil ao arcebispo e ao clero.

Esta manifestação deu motivo a um sério conflicto com a policia, que foi apedrejada.

Ficaram feridas muitas pessôas, entre ellas o sr. Rives Ramirez, cunhado do presidente Riesco.

A' noite, continuaram os conflictos, havendo algumas mortes.

Vinte e cinco policiaes ficaram feridos.

Os jornaes são accordes em condemnar esses excessos provocados pelos inimigos da Egreja.

O facto tem sido ainda mais condemnado por terem os amotinados feito debandar a procissão do enterro.

LIMA, 23

Falleceram os negociantes francez Francis Garnier e o italiano Mauricio Athenkerini.

NOVA-YORK, 23

A meningite, durante a semana hoje finda, vitimou 109 pessoas.

WASHINGTON, 23

O governo, temendo proximo rompimento entre o Chile e o Perú, mandará novo ministro dirigir a legação de Santiago.

—Communicam da Columbia que está em negociações um emprestimo de cinco milhões si ilinos para a construcção de ferro-vias.

ROMA, 23

As cerimonias da Paschoa estiveram imponentes e extraordinariamente concorridas.

Realisou-se um *marche aux flambeaux* muito concorrida.

—Em Messina, houve linda illuminação a bordo do biate imperial allemão *Hohenzolern*.

Chronica do Exterior

A celebre viagem do Imperador Guilherme a Tanger, quando mais delicadas estavam as negociações entre a França e o sultão de Marrocos, se não trouxe, como muita gente esperava e desejava (sempre ha gente para desejar tolices, ou desastres), complicações internacionaes, ia, comtudo, abrindo uma grave crise ministerial em Paris. Não que ella commovesse excessivamente a opinião franceza. A questão foi logo, com muito criterio, posta nos seus termos precisos pelos jornaes de maior auctoridade, e as arguições da imprensa allemã foram desfeitas com os argumentos mais irrefutaveis até hoje conhecidos—com factos. Allegavam, por exemplo, que a Allemanha não tivera conhecimento do accôrdo franco-inglez a respeito de Marrocos, que, por via disso, era para ella como se não existisse. Demonstrado ficou que, dezesete dias antes da sua assignatura, o sr. Delcassé, ministro dos Negocios Extrangeiros da França, havia communicado o seu conteúdo ao embaixador da Allemanha em Paris, o principe Radolin.

Quatro dias depois da sua publicação, declarava, formalmente, no Reichstag, o chanceller da Allemanha, conde von Bülow: Do ponto de vista dos interesses allemães, nada temos a objectar contra esta convenção...

E, ainda que nada disso tivesse succedido, é evidente que a Allemanha, se algum protesto tivesse a formular contra a convenção, devia tel-o feito logo após a sua assignatura, ou, mesmo, antes. Era a unica occasião opportuna.

Por maneira que se se houvesse de censurar alguem, atirando-lhe aos hombros a responsabilidade do que houve e do que viesse a haver, claro está que esse alguem só podia ser a Allemanha. O procedimento da França foi perfeitamente franco e leal.

Assim, porém, não comprehendeu, nem podia comprehender porque, depois do congresso socialista de Ruão, era preciso apanhar um pretexto qualquer para atacar o gabinete, o sr. Jean Jaurès.

De feito, o illustre chefe socialista revolucionario (ha dias passados, era ainda socialista opportunista — terminou a sua evolução no ultimo congresso do partido em Ruão) derrubou, a proposito da questão de Marrocos, a poderosissima clave da sua eloquencia formidavel sobre o sr. Delcassé, accusando-o, tal é a cegueira da colera de encommenda! daquillo que, durante toda a sua permanencia no Quai d'Orsay, tem sido a [illegible] de evitar—accusando-o de só provocar complicações!

Provocar complicações, elle que approximou a França da Italia e da Inglaterra, enfraquecendo sensivelmente a Triplice Alliança e que, ainda ha pouco tempo, com o seu tacto e com a sua habilidade, conseguiu aplacar a terrivel tempestade levantada na Inglaterra por occasião do incidente de Hull!

Que diria, então, o sr. Jaurès, se, em vez de ter assento no Palais Bourbon, o tivesse no Reichstag?...

O sr. Delcassé, como é natural, defendeu-se, mas, ferido pela violencia do ataque immerecido, apresentou o seu pedido de demissão. Não o obteve, como o não podia obter. Elle não é um desses homens que se substituam facilmente. A prova é que atravessou tres crises ministeriaes. E' o sobrevivente de tres ministerios. Delle póde dizer-se, com muita justeza, que se vão os ministerios, mas elle fica.

O seu programma de politica exterior, acceito e applaudido pela maioria do povo francez, porque é, incontestavelmente, um programma intelligente e habilissimo, preciso, para ser, em todos os seus detalhes, bem executado, da sua propria direcção. Foi o que demonstrou o presidente do gabinete, sr. Rouvier, defendendo-o calorosamente perante o Parlamento e insistindo particularmente com elle por que continuasse no ministerio.

A sua annuencia ao pedido do sr. Rouvier e accrescentam os telegrammas—mesmo do sr. Loubet, deve ser acolhida por todos os amigos da França como uma grande felicidade.

Que seria uma cousa de muito se lastimar vêr-se um homem do seu valor e da sua competencia immolado ao despeito e ao capricho do sr. Jaurès...

∴

Um telegramma, dando-nos conta de boatos relativos a um attentado contra a vida do principe Jorge da Grecia, alto commissario das potencias na ilha de Creta, faz-nos volver a attenção para aquella attribulada porção de terra.

A revolução que, actualmente, alli rebentou só espanta por não haver rebentado ha mais tempo.

Desde 1898—época em que a ilha, arrancada ao jugo turco, entrou a ser administrada, autonomamente, por delegação das potencias, pelo principe Jorge, da casa reinante da Grecia—o povo cretense supplica ás potencias protectoras que lhe concedam o beneficio de annexar a ilha á Grecia.

E, todos os annos, o principe Jorge, com uma paciencia admiravel, de Roma a Londres, percorre, uma por uma, as chancellarias das potencias, implorando-lhes que, para tranquillidade não só da ilha como das proprias potencias, se faça a almejada annexação, deixada já entrevista quando lhe foi dada a autonomia de que goza. E, todos os annos, os seus *memorandums*, em que, com abundancia de minudencias, são descriptas a situação da ilha, as suas necessidades e o estado de espirito de seu povo, ou ficam sem resposta, ou, quando apanham alguma, é por demais evasiva, esquivando-se as potencias de assumir qualquer compromisso, porque, dizem, as circumstancias ainda não são favoraveis para a annexação.

E' possivel que o levante dê em nada, mas, ainda assim, não deixa de merecer acres censuras o procedimento das potencias, que, podendo, de uma vez, dar uma solução definitiva, pelo sim, ou pelo não, aos pedidos daquella pobre gente, preferem mantel-a numa eterna e dolorosa duvida. Antes o dominio abertamente barbaro dos turcos.

∴

O projecto de separação da Egreja e do Estado continuou a ser votado na Camara franceza.

Um unico artigo foi approvado durante a semana, o terceiro, cujo texto é o seguinte:

«Art. 3º Os estabelecimentos cuja suppressão é ordenada pelo artigo primeiro continuarão a funccionar provisoriamente, de conformidade com as disposições que actualmente os regem, até a devolução de seus bens ás associações previstas pelo titulo IV e, no mais tardar, até a expiração do prazo logo abaixo determinado».

E, como a nossa intenção é apenas entreter o leitor do que vai de mais interessante pelo mundo, e não adormecel-o, relegamos o resto para a proxima segunda-feira.

O SETE DE ABRIL

Não é verdade que o Sete de Abril fosse a reivindicação de liberdades postergadas e menos o termo da ininterrupta dictadura imperial de D. Pedro I.

A dictadura, ou, antes, a plenitude dos poderes os acontecimentos de que elle era director lh'a deram accidental e occasionalmente, emquanto a nação pugnou por sua independencia e tratou de constituir-se politicamente.

Adoptada que foi a Constituição por elle outorgada, julgada por demais adeantada pelo proprio partido democratico, por José Bonifacio, que reputava o povo ainda boçal para ella, o governo de D. Pedro conteve-se nos limites traçados nos poderes constituidos e, longe de attentar, tudo fez por desenvolver as liberdades consagradas.

Tudo quanto se invocou para accusal-o, inclusive as commissões militares para julgar os compromettidos nos renhidos e ruidosos movimentos sediciosos em varias provincias, fez-se por virtude de leis votadas, que figuram na collecção de nossas leis.

Não se comprehende, então, e em vista da critica, bem se póde dizer que jamais se comprehendeu, o mechanismo primitivo da Constituição de 1824, quanto ás attribuições do Poder Moderador sob a responsabilidade de um Conselho de Estado, eminentemente politico, como fôra instituido. Tanto que a reforma de 1834 aboliu o Conselho de Estado e deixou subsistir aquellas attribuições sem o seu anteparo constitucional, o que trouxe a deturpação do systema e, com ella, a invasão do regimen parlamentar, que certamente não estava na Constituição de 1824.

Entretanto, era o polo sobre que giravam as divergencias entre o principe e as Camaras. Accusar o primeiro de tendencias despoticas, absolutistas, ou infensas ás liberdades publicas, por conformar-se com a Constituição, é renovar as injustas, interessadas e apaixonadas pretenções das segundas.

Tal é a verdade historica, que me apraz restabelecer, por sentimento de justiça e não por devoção de lisonja, de que sou incapaz, mesmo para com a desgraça.

O Sete de Abril foi, antes de tudo, a explosão de rivalidades e ciumes de antagonismo de raças, ainda naturaes em nações novas, onde a fusão dos elementos da população não se completou.

E' o conceito bem expressado na seguinte quadra de versos, mui populares em minha infancia:

O primeiro foi-se,
Porque não era nato.
O segundo irá,
Porque não é mulato.

Depois disso, o Sete de Abril foi occasião, ou pretexto, para satisfazer aspirações vagas e intemperantes de uma descentralisação mal definida, não só administrativa, se não politica com a qual teria perigado a integridade do paiz e ter-se-ia dissolvido o Imperio.

Simples e natural revivescencia do espirito de independencia em que as capitanias se haviam collocado para com o governo central do Rio de Janeiro, que muito teve de luctar para reduzil-as á unidade nacional, por occasião da Independencia.

Em outro artigo veremos como foi satisfeita essa aspiração.

Rio, 21—4—1905.

ANDRADE FIGUEIRA

Notas e noticias

O orgam official do governo publicou hontem a seguinte noticia:

O governo do Estado vai dispensar os professores adjuntos das escolas isoladas da capital, por já não haver verba para o pagamento dos mesmos.

O pretexto é calvo. Isso é apenas mais uma das muitas violencias praticadas pelo secretario do Interior contra o professorado publico. S. exc. entendeu de que havia de regenerar o professorado, esquecendo-se, porém, que devia começar a regeneração por si. Antes de metter as mãos profanas em cousas de instrucção, s. exc. devia dar este passo elementar mas, no caso, indispensavel: devia instruir-se.

Porque, se assim houvesse feito, s. exc. saberia que uma disposição de lei em vigor garante expressamente ás escolas que tiverem trinta alumnos um adjunto, e a este, após cinco annos de exercicio, a vitaliciedade.

O seu acto é, por isso, além de vexatorio e perseguidor, perfeitamente illegal.

Pensa s. exc. golpear apenas os adjuntos; engana-se, porém. Golpêa tambem, e talvez mais ainda, o Thesouro do Estado.

As arbitrariedades desse jaez—ahi estão dezenas de casos para comproval-o—resolvem-se invariavelmente numa ordem de pagamento.

Os adjuntos dispensados hoje farão amanhã valer os seus direitos adquiridos, e ahi está o Tribunal de Justiça para obrigar o Thesouro a indemnisal-os.

Não perguntamos que idéa faz o secretario do professorado, porque já o sabemos: faz a mesma que nós outros fazemos de s. exc., a peior possivel.

Desejavamos, porém, conhecer—se fosse dado ao homem conhecer aquillo que não existe—que pensa s. exc. dos dinheiros publicos?

—

Corre, em circulos politicos do Rio, que, após a segunda inauguração das obras do porto, marcada para 1º de maio, o sr. Lauro Müller deixará o governo, afim de que entre novo ministro que referende o decreto de auctorisação para funccionar a *Light*.

Não póde ser. S. exc. não póde ter desses luxos. Elle mesmo desfaz o que fez e referenda o decreto.

Aquelles americanos têm umas maneiras tão douradas de convencer a gente de que se não tem razão...

—

Dizia, com a costumada ponderação, o estimado conselheiro Acacio que a verdade de tudo triumpha e sempre apparece, como quem é vivo.

Enviamos ao sr. secretario do Interior, o mais cotado e mais falado dos numerosos descendentes daquelle avisado ancião, essa maxima do seu illustre avô, para, se quizer, ou achar conveniente, fazer um pequeno exercicio de meditação.

S. exc., no dia da viagem do sr. presidente do Estado pela Sorocabana, logo de madrugada, disparou para Botucatu, com o intuito, dissimulado mas de todos sabido, de preparar uma manifestação ao sr. Tibiriçá. Mandou que daqui seguisse uma banda de musica, que, por infelicidade sua, não foi. Andou, agitou-se e, no fim, fez acreditar, intentou fazer, que os festejos, os pauperrimos e ridiculos festejos de Botucatú, tinham sido obra sua. Pareciam, mas não foram. S. exc., de feito, não tinha capacidade para mais. Ainda assim, porém, nem esse pouco lhe saiu da cabeça, ou das mãos, que, em s. exc., não se distinguem muito.

O trabalho foi todo e exclusivamente da Camara de Botucatu. Em sessão de 15 do corrente, aquella Municipalidade não só votou uma indicação por que fosse o intendente auctorisado a pagar todas as despezas com a recepção, como um projecto subvencionando com um conto de réis a banda de musica *S. Benedicto*, porque tocou durante essa recepção.

Ficamos assim sabendo: o sr. secretario do Interior fez cortezia com as cartolas alheias, mas quem pagou tudo foi o povo de Botucatu.

O povo de Botucatu a desembolsar dinheiro para pagar festas ao sr. Tibiriçá, o homem que insultou os mais preciosos e mais bonifados filhos daquella terra!

—

E' provavel que no despacho de hoje do sr. secretario do Interior com o sr. presidente do Estado seja promovido a capitão o tenente Castilho, ajudante de ordens do sr. presidente do Estado, na vaga que se deu pelo fallecimento do capitão José Antonio de Azevedo.

—

O Banco Allemão communicou ao sr. ministro da Fazenda ter se realisado o emprestimo do Rio Grande do Sul, de um milhão esterlino, ao typo de 90.

Ao typo de 90 sim, naturalmente porque não se quiz escravisar commercialmente, como nós.

Preferiram perder algum dinheiro e conservar o brio.

Nós, aqui, preferimos perder tudo...

—

O *Jornal do Brasil*, a proposito de candidaturas, faz este pequeno mexerico:

«Entre partidarios do sr. Campos Salles:

—Então, o novo homem, pelo que vejo, está enfraquecendo muito.

—E o que lhe parece.

—Porque?

—Porque, meu amigo, emquanto os partidarios do Bernardino de Campos e dos outros candidatos trabalham sob um espalhafato enorme, os sallistas estão agindo, em segredo, conquistando elementos valiosos.

—Nada consta, no entanto, a não ser o ser firme em que se conserva ainda o Rio Grande.

—Abandonado, por emquanto.

—Abandonado apenas na apparencia, porque, sendo o Bernardino um candidato, se não official, pelo menos quasi official, poucos se atiram a mostrar-se contrarios aos desejos do Catteb; porém, no intimo, o Campos Salles é mais cotado.

—Mas, de que serve isso, se não tem coragem de se oppôr ao Catteb?

—Verão, quando virem que o candidato tem realmente taes elementos que uma victoria não será difficil.

—Veremos. Desde já, porém, declaro que não acredito nisso.»

—

O dr. Miguel de Godoy, juiz da 3ª vara, que se achava licenciado, assumiu o exercicio do seu cargo.

—

O sr. presidente do Estado mandará o seu ajudante de ordens cumprimentar o sr. bispo diocesano que hoje faz annos e commemora o primeiro anniversario da sua entrada solemne e posse ao governo da diocese.

—

Sem commentarios, estas linhas atrozes do *Jornal do Brasil*:

«O sr. Carmine Petillo havia chegado da Italia em principio de outubro; homem morigerado, trabalhador, de optimos precedentes na sua terra, havia encontrado trabalho na officina do sr. Nicola Primavera e portava-se bem, a contento do seu empreiteiro e de quantos tinham occasião de privar com elle.

Preso, ou por engano, ou por uma inexplicavel malvadez de exploradores, que nestas circumstancias aproveitam o ensejo para fazer mal a todo o mundo sob os pretextos mais absurdos, o infeliz Petillo, logo que se viu no calabouço da Ilha das Cobras, avisou o sr. Primavera; este, auxiliado pelos srs. Spinelli e Gaetano Segreto, conseguiu falar com o chefe de policia e fazer-lhe conhecer as qualidades do homem que estava injustamente preso.

Ouvindo que Petillo estava no Rio de Janeiro, desde pouco tempo, quiz ter a prova desta circumstancia, que lhe foi exhibida no passaporte, que é um documento irrefutavel.

A' vista disso, o sr. chefe de policia expediu alvará de soltura em favor de Petillo, nos ultimos dias de novembro, mas, quando, armado desse documento, o sr. Primavera foi buscar o seu empregado, não o encontrou mais na ilha das Cobras; o official commandante da praça recebeu o com a maior amabilidade, mostrou-lhe todos os que alli estavam detidos, e foi debalde... O pobre Petillo, no dia 27, havia sido embarcado para o Acre, e depois de uma longa e dolorosa odyssea, achou-se no Alto Juruá, em condições peiores que os escravos, que eram outr'ora arrancados pelos navios negreiros ás tranquillas ciloupanas das praias africanas.

Chegado ao Juruá, Petillo adoeceu gravemente e escapou, quasi que milagrosamente, da morte.

A primeira cousa que fez foi escrever ao seu empreiteiro, sr. Primavera, o qual se dirigiu immediatamente ao consulado italiano, reclamando o prompto regresso do innocente, que não póde e não deve ser deixado em uma condição miamante, em virtude dos seus precedentes optimos, sob todos os aspectos, em consequencia da violencia de que foi victima, sem ter dado o menor pretexto á policia para prendel-o, em vista do accôrdo tomado com o ministro italiano pelo sr. ministro do Interior, que fixava terminantemente que nenhum dos italianos seria embarcado para o Alto Amazonas.»

—

O sr. Pinheiro Machado partirá de Porto Alegre para o Rio no dia 27 do corrente.

—

Hoje haverá sessão ordinaria na Camara Criminal, visto estar terminado as ferias da Semana Santa.

Notas fluminenses

Rio, 22—4—1905

Ha dos Judas! Antigamente, a garotada aproveitava-o para vingar-se, collocando á porta dos desafeiçoados uns bonecos disformes de palha, rotulados com o nome daquelles a quem visavam deprimir.

Mas o habito acabou e, entretanto, os homens de palha passaram da ficção a realidade, da brincadeira, assás perversa, para as culminancias do poder.

Hoje, os *Judas* não mais se encontram nos combustores de illuminação, nem ás portadas, porem em sitios que os tornam alvo do cortejo dos mascates e aduladores.

E', com effeito, o periodo dos homens de palha e peior será se vencerem os planos de certo grupo desejoso de ver no primeiro posto quem ate hoje só se distinguiu pelas descripções horriveis que se lhe fazem...

Tambem noutras épocas havia receio de affrontar as coleras dos inimigos e as pilherias do rapazio dado ás pagodeiras da Albiuna.

Isso egualmente passou, e é bem de se imaginar como seria perigoso para certos figurões, se o costume subsistisse.

Quem não escaparia, por exemplo, de uma surriada mestra, em todos os tons, seria o sr. Cardoso de Castro, sobre quem, certamente, atirariam os seus famosos relatorios eivados de incoherencias e disbates...

Que scena deliciosa—o chefe, acompanhado de seus nepotes, a correr pelas ruas, sob os apupos da populaça! E, com franqueza, elle mergulhou, dia a dia, se torna mais irritante pelas medidas vexatorias de que lança mão, sempre aterrado com a hydra revolucionaria...

Mas, acabaram-se os Judas, hoje só ha judiarias, e essas, formidaveis, diarias, constantes, no governo, na administração, na politica. Quando se suppõe que, enfim, as cousas vão tomando certo rumo, lá surge nova judiaria, demonstrando que os *homens de palha* continuam transformando o paiz, que acabará por adquirir a feição caracteristica de seus directores.

DAVID

Bolhas de sabão

Não quero fazer aos conductores de bondes a injuria de os comparar ao sr. presidente do Estado, mas não posso calar que o procedimento deites, de tempos para cá, ainda muito distanciado daquelle cavalherismo medieval que, muito antes da invenção dos bondes, já distinguia os conductores. Não me refiro só á maneira desgraciosa por que tratam as senhoras, que, afinal, não têm culpa de ser fracas. Deus assim as fez para... quebrar o nosso orgulho de fortes. Demoro-me especialmente na meditação do extranho *sport* que acabam de introduzir nos bondes—o *sport* do tiro ao alvo.

Itara e a semana em que se não conte que um passageiro serviu de mira para os exercicios de fogo deste, ou daquelle conductor. Eu não occulto a minha grande admiração pelos bons atiradores, mas—confesso-o enrubescido—não approvo que se faça alvo de carne humana. Talvez seja por isso que, como a demolada briosa, fuja com horror ás batalhas e ás scenas de sangue.

Sou um homem incapaz de matar uma mosca, porque penso, com o velho Tristam Shandy, que o mundo é bastante grande para vivermos, a mosca e eu, sem nos incommodar.

Repetia hontem, com a doçura com que, se fosse domador, falaria ás feras, essas cousas humilhantes a um espadaudo conductor, quando elle, fulminando-me com um olhar de desprezo, deixou cair da altura dos labios olympicos esta phrase e-magadora como um rochedo:

—Pois fique sabendo que, se damos tiros nos bondes, é por culpa sua.

—Por culpa minha! Iradei com o espanto que sentiria se do céo cahis, se de costas sobre a terra.

—Por culpa sua, sim, senhor. O sr. convenceu-nos de que devíamos fazer exercicios de tiro e...

—Eu convenci-os!

—...e, como não temos tempo para ir á linha da Cantareira, combinámos fazel-os nos proprios bondes. E' o que se chama...

—Matar dous coelhos com uma só cajadada.

—Não, senhor: com um só tiro.

—Cês! O sr., ainda por cima, faz trocadilhos!

—Pudera! Dou tantos trocos durante as viagens...

—Basta! Basta! O sr. tem alguma filha!

—Tenho um filho.

—Pois bem. Pelo amor desse orfã-ça innocente...

—E' um homem barbado e já cumpriu dous annos de penitenciaria...

—Pelo amor desse barbado, não faça trocadilhos e explique-me essa embrulhada.

—Que embrulhada?

—Essa de os haver eu forçado a atirarem nos passageiros.

—Pois então não se lembra?

—De que?

—De haver dito que não sabiamos sequer puxar o gatilho de um revólver!...

—Eu??

—O sr. mesmo.

—Eu disse isso dos senhores? Dos conductores?

—Dos conductores, não; mas disse de nós.

—Mas, então, os senhores...

—Não somos só conductores.

—Não? Afinal, que são mais?

—Somos... Não precisa tremer. Não lhe faremos nada. Somos-lhe sim muito gratos. O sr. abriu-nos os olhos.

—Somos tambem...

—São o que?

—Somos officiaes da guarda nacional.

* * *

ELLE

Vendo-o, tão grande e rotundo,
Exclama a plebe espantada:
—Tempo em prodigios fecundo!
Ate um mundo de nada!...

PISTOL

Interesses publicos

A *Light* ha de perdoar-nos. Mas ainda hoje somos forçados a occupar a sua attenção. Descance. Não é uma reclamação. E' apenas uma lembrança. Um ligeiro cavaquinho.

Não é de certo novidade para ella que não houve uma só voz que condemnasse a sua delicada resolução de prohibir o fumo nos tres primeiros bancos dos seus bondes. Quem tambem, a não ser um idiota, ou um louco, havia de protestar contra um acto dessa ordem?

Pois é uma idea da mesma familia que pedimos licença para suggerir-lhe.

Os bondes, vê-se a todo o instante, são frequentados pelas damas da nossa mais fina sociedade. Não é raro vel-as ornadas de bellas e ricas *toilettes*.

Acontece, porém, que nem sempre o assoalho dos bondes é digno de ser roçado pela fimbria de tão custosos vestidos, porque não é um simples assoalho—é um verdadeiro lago. Um extenso e horripilante lago de saliva. Cospe-se nos bondes tanto ou mais do que o mar cospe nas praias.

Ora, isto, sabe ser uma grande immundicie, é um motivo frequente de constrangimento para quem viaja nos bondes. Não se sabe onde pôr os pés. Nem ha o recurso de os metter pelas mãos. Deante de senhoras, não ficaria bem...

A *Light*, que é tão ciosa da limpeza e do conforto dos seus carros, porque, á maneira do que faz com [illegible] certamente que se cuspa dentro dos bondes?

Ganharíam o publico e a hygiene e, afinal, a propria civilidade. Libertaria os passageiros do sacrificio de fazer acrobacias para entrar nos bondes e, do mesmo passo, daria ao grosso do povo e a muito sujeito bem apessoado e rigorosamente engravatado uma lição gratuita de bom tom.

Não acha?

Antonio Valeriano e Alvaro Bresser, dous cunhados amigos... como cão e gato, bonitos, um bocado *esquentados*, entregaram-se a forte batebocca.

Antonio, para mais depressa terminar a contenda, sacou de uma faca ferindo, mui levemente o rosto de Alvaro, que em represalia, lhe vibrou sacudida cacetada na cabeça.

Presos a ordem do subdelegado do districto, foram ambos recolhidos ao xadrez.

Assassinato em Ribeirão Pires

Hontem, á tarde, o dr. chefe de policia recebeu do delegado de policia de Ribeirão Pires um telegramma communicando ter sido, num conflicto alli havido, assassinado um homem. A autoridade requisitava a ida de um medico legista para a autopsia do cadaver, devendo seguir hoje o dr. Archer de Castilho.

O despacho telegraphico nada adeanta sobre o crime.

Josepha Buontenente entendeu hontem, á noite, para passar o tempo, tratar grande discussão com os seus vizinhos João Vescura e mulher, que, não estando pela vontade da mulher briguenta, *calorosamente* lhe applicaram innumeras bofetadas.

O sr. 1º sub-delegado de S. Iphygenia agarrou os briguentos e os mandou para o socego do xadrez.

A' faca...

Simples e bem velhas questões levaram o corajoso Eugenio Cassalez, hontem, á tarde, a provocar impertinentemente o seu patricio e ex-amigo Giovanni de Iai. Ora, Giovanni estava num de seus dias de mau humor, pelo que, sem mais aquella, sacou de uma faca, tentando ferir o seu camarada, pelo que foi preso e recolhido ao xadrez, á ordem do sr. 1º sub-delegado da Consolação.

Communicam-nos os srs. Anesio Azambuja & C. que estão em condições de bem servir ao publico do que precisar do seu estabelecimento denominado *Typographia Americana*, á rua José Bonifacio, n. 28-B.

Canivetada

Julio Albertine, italiano, morador á rua do Oriente, n. 40, nesta mesma rua e por motivo sem importancia alguma, foi as vias de facto com um patricio seu, que, sem medo de xadrez, armado de um pequeno canivete, o feriu na região gluteа e no peito.

O sr. 2º subdelegado do Braz enviou o offendido á Central, onde foi medicado pelo dr. Xavier de Barros, que considerou leves os ferimentos.

CACETADAS

Hontem, á noite, em Villa Mariana, depois de subir as cabeças de José de Tal e Frediano Natal o alcool de varias garrafas de cerveja, chegaram ambos á disputa do duello de cacete, sahindo Frediano levemente ferido.

Os briguentos foram presos em flagrante, á ordem do subdelegado do districto.

O sr. Octaviano Costa está encarregado de receber assignaturas para esta folha na linha Mogyana.

CHRONICA SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A senhorita Beatriz Quartim de Lima, filha do sr. João Ignacio Pereira de Lima, deputado á Junta Commercial.

O sr. dr. Julio Cesar da Silva advogado do nosso fôro.

O sr. Miguel Luzo da Silva, solicitador nos auditorios desta comarca.

O sr. dr. Crescencio José de Oliveira Costa Filho.

O sr. Francisco de Sousa Mafra.

HOSPEDES E VIAJANTES

Segue hoje para a Europa o sr. Antonio de Sousa Nobrega, socio gerente da firma A. Nobrega & C., de Brumado, neste Estado. Em sua ausencia, fica na gerencia da casa o sr. Francisco Nobrega Junior.

MISSAS

Hoje, ás 8 1/2 da manhã, será celebrada na egreja da Sé uma missa em intenção do sr. coronel Joaquim A. S. Castro, irmão do sr. coronel Ludgero de Castro, e fallecido em Iguape.

FALLECIMENTOS

Hontem, ás 6 horas da tarde, nesta capital, á rua Carlos Gomes, 6, o sr. major Joaquim Antonio Pinheiro e Prado. O seu enterro realisa-se hoje, ás 3 horas da tarde.

Pesames.

Ante-hontem, nesta capital o sr. capitão José Antonio de Azevedo, sogro do sr. Affonso Soares de Azevedo.

—No Rio, hontem, pela manhã, a veneranda sra. viscondessa de Soccorro, mãe do lilleiro desta praça sr. Alfredo C. Pereira e do sr. Armando R. Pereira, ex-superintendente da Sorocabana, aos quaes enviamos as nossas condolencias.

Nessa cidade falleceram mais: o sr. Augusto Clementes, d. Marianna Candida Teixeira, o sr. José Celestino da Silva Cravo e d. Nominata Borges.

O sr. Augusto de Toledo está auctorisado a receber assignaturas para esta folha nas linhas Sorocabana e Ytuana.

Entre meninos

Vicente Cellicero, que, apesar da pouca edade que tem, se julga homem capaz de enfrentar gigantes, hontem, á tarde, teve que mostrar todo o seu vigor, sustentando pequena lucta com um outro menor que encontrara e provocara, na rua Barão de Jaguara, e cujo nome ignora. Este sem mais contemplação com o menino valente, vibrou-lhe, na região gluteа esquerda, uma ligeira canivetada, sem nenhuma gravidade, e que o obrigou a ser pensado pelo dr. Xavier de Barros, medico-legista.

Do facto teve sciencia o sr. 1º subdelegado do Sul da Sé.

THEATROS ETC.

Polytheama-Concerto

Concorridissimos, os dous espectaculos de hontem, nos quaes não faltaram applausos aos principaes numeros do programma, principalmente aos duettistas italianos Bigliani-Escdra.

Hoje, espectaculo variado.

Sant'Anna

Nos dous espectaculos de hontem, foram muito apreciadas as vistas exhibidas, sendo algumas bisadas.

Hoje, despedida da empresa. No programma constam muitas vistas novas, entre as quaes as de grande effeito—*A grève*, em 3 quadros, e *O reinado de Luiz XIV*, em 6 quadros.

Impressos

Recebemos durante a semana finda os seguintes, que agradecemos:

Almanacco della Tribuna Italiana per il 1905—Recebemos dous volumes desta publicação que os nossos distinctos collegas da *Tribuna Italiana* distribuem, como premio, aos seus assignantes.

Não é, como dizem os nossos officiantes, uma obra que tenha só dous meritos: a impressão feita em S. Paulo e tratar directa e minuciosamente do nosso paiz. O premio que os nossos collegas destinam aos seus leitores tem qualquer cousa de superior, representa um esforço extraordinario alliado a uma paciencia sobrehumana.

De quasi mil paginas de utilissimas informações do interior do paiz e do exterior, afora as indispensaveis em uma publicação do genero, compõe-se a obra, que somente podia ser publicada por quem quer mesmo corresponder á justa consideração e amizade que lhe são dispensadas.

O *Almanacco della Tribuna Italiana* é uma publicação que deve ser possuida por todos, nacionaes e extrangeiros, e nós muito agradecemos a offerta que nos foi feita.

Superior Tribunal de Justiça do Recife—Aggravo civel. Aggravantes, Albino Amorim & C.; aggravada, a Fazenda Estadual de Pernambuco. Minuta de aggravo pelo advogado sr. dr. Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo.

Boletim da Associação Commercial de Santos—N. 58. Anno II.

Boletim da Associação Commercial do Rio de Janeiro—N. 16. Anno II.

Revista Medica de São Paulo—N. 7. Anno VIII.

Nova lei eleitoral, com annotações—Edição popular da Revista de Legislação, do Rio.

Para visita agradavel—Pagina intima. Francisco Gaspar. Descripção de uma visita do auctor ao dr. Dias Novaes, medico residente em Jaracatiba.

Corvos, de S. João da Bôa Vista. N. 21. Anno I.

Bollettino della Camera Italiana di Commercio ed arte in S. Paulo—N. 29. Anno IV.

Recurso eleitoral da capital—Recorrente, o dr. Carlos Augusto Garcia Ferreira; recorrida, a Camara Municipal. Razões do recorrente.

Boletim Salesiano—Revista das obras de Dom Bosco. Ns. 3 e 4. Anno IV.

Boletim de Agricultura, da Secretaria de Agricultura deste Estado. N. 2, 6ª série.

The Brazilian Review—N. 16. Vol. VIII.

Ideal Sport-Club—Orgam do club do mesmo nome. N. 2. Anno I.

Revista Carlopolis, de Piracicaba. N. 10. Anno I.

Revista Agricola, desta capital. N. 117.

O Coió—N. 101. Anno IV.

France-Brésil—Revista mensal, de propaganda industrial e commercial, publicada em Bordéos, sob a direcção do sr. Charles Hü. O n. 8 do 2º anno, que recebemos, trata de perto do nosso paiz, dedicando algumas paginas aos Estados de Minas, Maranhão e Matto Grosso.

Araras—N. 11. Vai de vento em pôpa a nossa collega. O numero distribuido sabbado está admiravelmente bom. As gravuras são nitidas e têm graça. A prosa, feita por mão de mestre, é como sempre agradavel e attrahente.

Revista Sul Americana—N. 3. Anno I. Publicação feita nesta capital, sob a direcção do dr. Julio Cesar da Silva. Debalde procuramos o que lêr no numero que recebemos desta revista. Desde a primeira até a ultima pagina, só se vêem louvaminhas ao sr. Bernardino de Campos, por haver s. s. regressado de sua viagem á Europa.

E só por isto, tudo o que estamos acostumados a lêr no *Correio*. Nem ao menos um adjectivo ainda desconhecido se nos depara nas 39 primeiras paginas da revista.

Apenas, o sr. Tarquinio do Amaral, com uma amabilidade extraordinaria, deu para tratar o sr. Bernardino de Campos de o *Campos*...

O resto é transcripção da noticia do *Correio* das festas promovidas aqui pelo governo do Estado no dia da chegada do sr. Bernardino.

Esperamos que os numeros subsequentes nos venham como o 1º e 2º para não perdermos o habito de ler esta revista.

SPORT

TURF

JOCKEY CLUB PAULISTANO

Ninguem voltou descontente hontem do prado da Moóca. A decima reunião hippica do *Jockey Club Paulistano* agradou francamente a todos.

O dia amanhecera bonito e ás primeiras horas do dia, o sol muito claro dera a entender que concorreria para maior realce da festa.

A' tarde, choveu, mas isto não impediu, que o programma das corridas fosse fielmente cumprido.

O parco de automoveis despertou muita curiosidade da parte da numerosa e selecta concorrencia de hontem.

O resultado foi o seguinte:

Primeiro parco. Dr. Francisco Pedroso. Premios: 2500 ao 1º e 400 ao 2º. Distancia: 800 metros. Tempo da corrida, 31". Poules: 122 e 318. «Nitta» em 1º e «Sempreviva», em 2º.

Correram: «Despique», Protasio (50) «Bebiquedo», America (50); «Sultão», Gaspar (52); «Sempreviva», Joaquim Moraes (50); «Nina», Dionysio Ferreira (57).

Não correram: «Bohemia» e «Andorica».

A sahida foi difficil. Na frente sahiu «Sempreviva», seguida de «Nina», «Brinquedo» e «Despique».

Sem difficuldade «Nina» passou a sua contendora que sahira em 1º logar, tomando o seu logar, que conservou até a chegada.

«Sempreviva», desloucada, não deixou que os dous outros a passassem.

Sultão não sahiu, pelo que foi restituido todo o jogo nelle feito.

Segundo parco. Dr. Paula Souza—Premios: 600$, ao 1º, e 90$, ao 2º. Distancia: 1.200 metros.

Tempo da corrida: 83". Poules: 198$00 e 21$.

«Rio Grande» em 1º, e «Favorito» em 2º.

Correram: «Rio Grande», Manoel Ferreira (53 1/2); «Cactus», Salazar (54); «Favorito», José de Pino (54 1/2); «Tagarela», Joaquim Moraes (55).

Sahiu na frente «Cactus», seguido de «Favorito», de «Rio Grande» e «Tagarela». Estas posições foram mantidas até a recta opposta, onde «Rio Grande» passou os dous que lhe iam na frente, mas, logo depois, foi obrigado a dar a «Cactus» o primeiro logar que houvera conquistado, conquistando-o novamente na recta da chegada, conservando-o até final.

«Favorito» aproveitou-se da lucta travada entre «Rio Grande» e «Cactus», não conseguindo nada mais, porem, que o 2º logar, tal a resistencia do que chegou em 1º.

Terceiro parco. Dr. Olavo Egydio—Premios: 400$ ao 1º, e 60$ ao 2º. Distancia: 1.000 metros.

Tempo da corrida: 76". Poules: 79$100 e 13$9. «Sterlina» em 1º, e «Perigoso» em 2º.

Correram: «Tartarin», E. Luiz (52); «Ramalho», America (50); «Mico», Joaquim Moraes (51); «Camelia», Manoel Ferreira (53 1/2); «Sterlina», Protasio (51); «Perigoso», Dionysio Ferreira (56).

Sahida esplendida. «Perigoso» sahiu na frente, seguido de «Mico», «Camelia», «Sterlina», «Ramalho» e «Tartarin». Pode-se dizer que estas posições foram conservadas, sem nenhuma peripecia notavel, até o ponto do *Distanciado*, onde «Perigoso» viu-se obrigado a ceder o 1º logar a «Sterlina», chegando ella em 1º, «Mico» em 2º.

Quarto parco. «Coronel Cunha Bueno». Automoveis. Premio: um objecto artistico. Distancia: 7.250 metros. Tempo da corrida: 14". Poules: reis 318$000 e 210$000.

Correram os srs. A. Braga, Lino Nogueira, Flack Feld, L. Artigas e Cunha Bueno.

O sr. Braga venceu de ponta a ponta. L. Artigas em 2º, Cunha Bueno em 3º e Lino Nogueira em 4º.

Quinto parco. «Dr. Raphael de Aguiar». Premios: 400$, ao primeiro, e 90$, ao segundo. Distancia: 1500 metros. *Starting-gate*. Tempo da corrida: 112". Poules: 52$000 e 12$8. «Nancy» em 1º e «Ney» em 2º.

Correram: «Vendica», Protasio (52); «Ney», H. Barbosa (54); «Nancy», Manoel Ferreira (51); «Creonia», Salazar (53 1/2); «Zut», Dionysio Ferreira (54).

A sahida foi bôa. «Vendica» negou-se, pelo que não correu. Os outros quatro sahiram embolados. «Creonia», na primeira curva, tomou o 1º logar, seguida de «Ney», que não fez muito esforço para passal-a, logo na recta opposta. «Nancy», que acompanhava «Ney», aproveitou-se da derrota de «Creonia», passando-a tambem, seguido de «Zut». Na recta da chegada, «Nancy» conseguiu passar «Ney», tornando-se os vencedores.

Sexto parco. Dr. Carlos Botelho. Premios: 700$, ao 1º, e 100$, ao 2º. Distancia: 1700 metros. *Starting-gate*. Tempo da corrida: 122". Poules: 25$100 e 5$8. «Argelia», em 1º, e «Cyd», em 2º. Correram: «Cyd», Protasio (55); «Cravo», Joaquim Moraes (56); «Argelia», José de Pino (58); «Rio Grande», Manoel Ferreira (52 1/2); «Solteira», Eduardo Luiz (55).

Não correu: «Tagarela».

A sahida foi pessima, mas devido a chuva que começou a cahir pouco antes de começar este parco.

Sahiu na frente «Cyd», seguido de «Solteira», «Cravo», «Argelia» e «Rio Grande». Na primeira curva, «Argelia» forçou e conseguiu o 1º logar, que manteve sem difficuldade até a chegada. «Cyd» que, depois de passado por «Argelia», teve de lutar com «Solteira» e «Cravo», na recta da chegada, forçando este, poude entrar em 2º.

O serviço de bondes esteve a contento, a cargo do inspector n. 2.

SOCIEDADE COLOMBOFILA BRASIL

Continuam abertas, até o dia 28 do corrente, as inscripções para a corrida inaugural desta sociedade, a realisar-se no proximo domingo, entre Jundiahy e esta capital.

PRAÇA DE TOUROS

Como é triste uma praça de touros em dia de chuva, bom Deus do Azul e do Sol! E como mais triste ainda é o ir-se para uma praça, vêr os camarotes desguarnecidos daquella graça fulgurante do elemento feminino, o *sol* que, afinal, é sombra, pimponeando da egualdade na jerarchia do *local*, e, por fim, vir um aguaceiro feroz fazendo recuar a sombra, o sol, o proprio *high-life*, commodamente sentado, até ao plano privilegiado do telhado de zinco!

Assim foi hontem.

Quatro horas da tarde, o céo era negro, negro o aspecto da praça, negro o conjuncto dos espectadores.

Passava pelo espirito de cada um a negra, a dolorosa idéa: se viesse chuva!

*

No alto, galopando, nuvens negras. Por vezes, uns chuviscos rapidos cahiram no redondel, pontuando de negro a vermelhidão da terra. Tudo negro, tudo!

O primeiro boi, para cavallo, que entrou na arena admiravelmente, era castanho escuro, corpo [illegible] ficos, alma excellente.

Franco, leal, de bom corte, sem nojas depois do primeiro par, este boizinho de origem portugueza cumpriu á risca, recebendo durante o torneio tres pares largos á cutelleira e um curto á tira, posto com muita arte.

Adelino Raposo estava bom. O gado estava melhor.

O segundo boi, nacional, sahiu do touril com um ar de espantado.

Entrou na praça com passo solenne e descançado. Olhou serenamente o bandarilheiro Costa que o aguardava a meio da praça, viu Carrillo com uma pose de toureiro afflicto á lide e lá no fundo um moço artista, brincalhão, zig-zaguerriante, com a capa vermelha desdobrada, a voz convicta e firme:—Eh, boi, eh, boizinho!

Mas, boi, ou, se quizerem, boizinho, o bicho não deu importancia ao vulto. Primeiramente, estacou no meio da praça e, porque o importunassem, foi se, duma corrida, para a beirada da trincheira, saltou-a e fez andar o pessoal aos saltos, numa roda viva. Por fim, metteu-se no touril e foi um inferno para o chamar a bôas contas!

Veiu, afinal, sendo castigado por Costa com um bom par a meia volta, e, por fim, com mais dous, que não lhe foram inferiores.

Carrillo veiu desafial-o para a sorte da morte. Bom, o seu trabalho de capote, mas, quando ia a avançar para a estocada, as chocas, que alguem lá de dentro havia soltado, desarmaram por completo o animal. Um caiporismo, que indispoz a praça. Ainda assim, o trabalho de Carrillo foi coroado de bom exito, sendo applaudido.

Bôa, a sorte de pega de cara.

O terceiro boi, pedrez, cornos curtos, muito sentido, entra no redondel com um desprezo absoluto pelo vulto.

E', no emtanto, um barafustador de primeira ordem. Cacheta, cuja estrêa foi auspiciosa, lidou-o com sangue frio, com arte, com uma serenidade fidalga de toureiro consummado.

Agradou-nos a arte deste bandarilheiro, que foi bizarro no trabalho de bandarilhas e mais bizarro ainda no trabalho de capote, fazendo com limpeza o simulacro da morte e rematando com uma especie de nênia, que lhe valeu uma tempestade de palmas.

Muito bôa, a pega deste boi.

Adelino Raposo lidou o segundo touro portuguez, 4º da ordem do programma.

O distincto cavalheiro provou mais uma vez os recursos artisticos de que dispõe, enfeitando a rez com tres largos e dous curtos, rez que era de bom sangue muito leal e arremettendo com uma bravura que tornou a lide, por vezes, de um interesse captivantissimo.

Palmas sonoras, palmas que chegaram a aquecer o ambiente, glorificaram de uma maneira bizarra o correcto trabalho do sympathico cavalheiro.

O 5º touro, amarello com listra branca, era um animal solido... Carrillo, que o lidou a sós, gastou toda a sua energia em ellas e canilhetas, sem resultado algum. Para lhe pôr como Deus poz um por a quartelo, quasi proximo da trincheira, á esquerda, foi uma difficuldade de parto. Mas diga-se desde já que a montanha não pariu nenhum ratinho, teve, ao contrario, um lindo par de bandarilhas côr de rosa, formosas como dous pingentes, e que foram o remate da lide, pois já a chuva tinha encopado o boi e o artista e em todas as localidades começou uma debandada geral.

Resumindo: a tourada de hontem, pela bravura do gado e pela excellencia do trabalho, seria, inquestionavelmente, uma tourada de primeira ordem, se a chuva, verdadeiro desmancha-prazeres, não fosse uma loba da concorrencia que de camarotes, quer de archibancadas, se não tambem do proprio estimulo, que é alma e vida de todo o toureiro que se preza.

Mas... dias não são dias: esperemos domingo, que tambem é do agrado de Nosso Senhor!

COLUMBIA SKATING RINK

As sessões de hontem no *Columbia* estiveram bem animadas, principalmente a da tarde, em que a criançada se divertiu a larga.

A' noite realisou-se a corrida em 12 voltas, para cavalheiros. Foi muito disputada, alcançando a adeantejra Lucio Seabra, Jayme Redondo e Annibes Velloso. O 1º conservou-se sempre a frente, seguido pelos 2 ultimos, mantendo-se nesta posição até o fim.

O vencedor recebeu como premio uma entrada permanente.

—Para amanhã, promette o sr. Harris uma agradavel surpresa ao publico, pois pretende fazer uma corrida com obstaculos. Daremos amanhã uma noticia mais circumstanciada ao publico sobre esta interessante corrida.

PELOTA

CLUB ATHLETICO DA PELOTA

Resultado da funcção realisada hontem:

1ª quiniela—Edgard—Guayanaz
2ª » —Edgard—Guayanaz
3ª » —Edgard—Syllas
4ª » —Guayanaz—Edgard
5ª » —Marmo—Raul
6ª » —Marmo—Raul
7ª » —Raul—Marmo
8ª » —Armando—Raul
9ª » —Marmo—Zurdo
10ª » —Dr. Semana—Chiquito
11ª trinieta—Chiquito—Raul
12ª quiniela—Chiquito—Dagoberto
13ª trinieta—Raul—Dr. Semana
14ª trinieta—Dr. Semana—Chiquito
15ª partido—Dr. Semana—Armando
16ª quiniela—Guayanaz—Ruhtra
17ª » —Ruhtra—Guayanaz
18ª partido—Guayanaz—Syllas
19ª quiniela—Raul—Zurdo
20ª » —Marmo—Zurdo
21ª » —Marmo—Zurdo
22ª » dupla — Dr. Semana — Guayanaz
23ª quiniela—Raul—Guayanaz
24ª » —Dr. Semana—Chiquito
25ª » —Dr. Semana—Raul
26ª » —Dagoberto—Armando
27ª » —Dr. Semana—Chiquito
28ª » —Dagoberto—Armando
29ª » —Dr. Semana—Dagoberto

—Estiveram hontem os amadores Ruhtra e Real.

ASSOCIAÇÕES

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE S. PAULO—Dia 25, ás 7 horas da noite, sessão ordinaria de directoria, no logar do costume.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA—Hoje, sessão extraordinaria, ás 7 horas da noite.

HOJE

GOVERNO—Despacho do sr. secretario do Interior com o sr. presidente do Estado.

DIVERSÕES — *Polytheama-Concerto*, espectaculo; *Sant'Anna*, cinematographo; *Columbia Rink*, patinação; *Avenida Rink*, patinação.

POLICIA—Estarão de serviço, hoje, na Repartição Central de Policia: de dia o 1º delegado, e de noite, o 4º delegado.

No gabinete dos medicos-legistas, fará o serviço interno o dr. Marcondes Machado, e o externo, o dr. Archer de Castilho.

INFORMAÇÕES

MATADOURO—No Matadouro Municipal, foram abatidos hontem 130 bovinos, 34 suinos, 3 ovinos e 5 vitellos.

Inutilisados: 0 suinos, 24 pulmões, 5 fígados e 1 intestino delgado de bovinos, 0 pulmões e 0 fígados de suinos.

Embalema do carimbo, *armadura*.

VACCINAÇÃO — Está encarregado hoje do serviço de vaccinação contra a varíola, na Directoria do Serviço Sanitario, das 11 ás 3 horas da tarde, o inspector sanitario dr. Alfredo de Castro.

Porta restante

Sr. Adolpho Rodrigues. Caldas—Os exames parcellados de preparatorios foram prorogados até 1908 somente para os candidatos que já fêm um, ou mais feitos.

Têm cartas nesta redacção os seguintes srs.:

Alexandre Cobra, Falchi Giannini & C., d. Alvina Jun, João Antonio Leandro, A. V., dr. Martim Francisco Sobrinho, Carlos Lubisco, dr. João Baptista de Mello Peixoto, Carlos Soares de Mello, Agenor Ferraz, dr. Candido José de Andrade, E. Nul, Pio Fernandes, Adriano Maury, dr. Luiz Pereira Barreto Filho, dr. Amancio de Carvalho, Alberto de Araujo, Dario F. do Amaral e dr. Alfredo Penteado.

Os annuncios de casas, criados e outros pequenos (*alugam-se, precisa-se, offerece-se etc.*) custam apenas UM MIL-REIS (1$000) POR TRES VEZES.

EXPEDIENTE

«O Commercio de São Paulo»

Directores: drs. Armando Prado e Plinio Barretto.

—Todos os negocios de administração devem ser tratados com o dr. Plinio Barretto, ou com o gerente sr. Jovelino Lopes.

São nossos agentes, encarregados de recebimento de assignaturas desta folha:

Em Santos, os srs. Magalhães & C.

Em Piracicaba, o sr. Henrique Brasiliense.

Em Limeira, Villa Americana, Santa Barbara, Rebouças, Cordeiros, Remanso e Araras, o sr. Arthur Ferreira da Silva Porto.

Em Rio Claro, Viconde do Rio Claro, Morro Grande, Corumbataihy, Oliveiras, Annapolis e Cuscuzeiro, o sr. David dos Santos.

Em Yiú, Salto de Yiú e Cabreuva, o sr. dr. Augusto Cesar de Barros Cruz.

Em S. Carlos do Pinhal, Visconde do Pinhal, Fortaleza, Capão Preto, Agua Vermelha, Babylonia, Santa Eudoxia, Floresta, Monjolinho, Araraly, Anglico, Aurora e Colonia, o sr. tenente Casimiro Candido de Oliveira Guimarães.

Em Taubaté, o sr. Braz Cartu;

Em Casa Branca, o sr. J. B. Carneiro de Macedo;

Em Batataes, o sr. João B. Ferraz de Menezes.

Em Serra Negra, o sr. capitão Pedro Marcellino de Campos.

Em Ribeirão Bonito, Dourados e Bôa Esperança, o sr. Joaquim V. L. Guimarães.

Em Espirito Santo do Pinhal, o sr. capitão Thomaz Pacheco Lessa.

Em Araraquara, Mattão, Dobrada, Americo Brasiliense, Rincão, Santa Lucia, Cruzes, estação Carlos de Magalhães, Santa Josepha, Itaquerê e estação do Ouro, o sr. João de Arruda.

Em Jaboticabal e estações de Motuca, Hammond, Guariba, Corrego Rico, Grammimha, Ibitirana, Tayuva e villa de Monte Alto, o sr. Augusto Eduardo Smith.

Em Bebedouro e estação dos Andes e freguezia do Monte Azul, o sr. capitão Domingos de Sousa Gomes.

Em Ribeirãozinho, o sr. João Braga.

Em Santa Cruz das Palmeiras, Santa Veridiana e Baguassú, o sr. tenente Salvio Nogueira de Carvalho.

Em Descalvado, Pantano, Aurora e Porto Ferreira, o sr. Isaac de Mascarenhas Camargo.

Em Santa Rita do Passa Quatro e Tombadouro, o sr. Carlos de Queiroz.

Em Sertãozinho, o sr. Joaquim Maria Baptista Pinho.

Em Engenheiro Brodowski, o sr. João de Paula Cortez.

Em S. Simão, estações de Chanaan e Tybiriçá, o sr. José das Chagas Carvalho.

Em Tambahú, o sr. Joaquim José Vaz.

Em Mogy-mirim, o sr. dr. Ismael Cintra.

Em Mogy-guassú, o sr. Avelino de Moraes.

Em Cravinhos, o sr. Rolando Rosas.

Em Pirajú, o sr. Francisco Xavier da Costa Aguiar.

Em Guaxupé, o sr. Manoel Gonçalves Ferraz.

Em Mocóca, o sr. commendador Benevenuto Gomes da Silva Saboya.

Em S. José do Rio Pardo, o sr. José Candido Pereira da Silva.

Em Mocóca, Itahyquara e commendador Guimarães, o sr. commendador Benevenuto Gomes da Silva Saboya;

Em S. José do Rio Pardo, Engenheiro Rôhe, villa Costina e Engenheiro Gomide, o sr. José Candido Pereira da Silva;

Em S. João da Bôa Vista e estações de Prata e freguezia de Vargem Grande, o sr. dr. Alfredo de Mello;

Em Cascavel, o sr. Pedro Legaspe;

Em Poços de Caldas, os srs. Eusebio Ferreira & C.

Em Amparo, o sr. Raul Nunes.

Em Bragança, o sr. capitão Daniel Peluso.

Em Itapira, o sr. major J. M. Pereira da Silva.

Em Guaxupé, o sr. Manoel Gonçalves Ferraz.

Em Tatuhy, o sr. Antonio da Costa Neves.

Em Pedreira, o sr. Luiz Novo.

Em Jundiahy, o sr. A. A. da Silva Lima.

Nas localidades do Sul de Minas, servidas pela estrada de ferro Sapucahy, o sr. Luiz Apocalypse, residente na cidade de Ouro Fino.

O sr. Cornelio Pires está auctorisado a receber assignaturas em Tietê, Capivary e localidades circumvizinhas.

Em Jahú, os srs. J. Carneiro & C.

Em Franca, o sr. capitão Firmino Cintra.

Em Uberaba, Uberabinha, Conquista, Jaguara e Painceiras, o sr. dr. João Teixeira Alves.

Em Ribeirão Preto, o sr. José da Silva Castro.

Em Jardinopolis, o sr. João Baptista Soares.

Em Salles Oliveira, Nuporanga, Coronel Orlando e Guayuvira, o sr. Aloim de Mello.

Em Ituverava, Santa Rita do Paraiso e S. Joaquim, o sr. Antonio Baldejão.

Em Campinas, o sr. Alvaro Ribeiro.

Em Leme, o sr. Luiz Antonio de Sampaio.

Em Villa Bomfim, o sr. Joaquim A. de Sampaio Leite.

Indicador

Medicos

DR. J. ALVES DE LIMA—da Faculdade de Paris, cirurgião da Beneficencia Portugueza e da S. Casa.—Especialidade: molestias de senhoras, das vias urinarias e partos.—Residencia: rua Brigadeiro Tobias, 94-A. Consultorio: rua de S. Bento, 39-A (da 12 ás 3 1/2). Telephone, 301.

OCULISTA—*Dr. P. Pontual*—Ex-chefe de clinica do professor Wecker, com longa pratica em Pernambuco, de volta de sua viagem á Europa, onde, durante 4 annos, frequentou as principaes clinicas de molestias de olhos, nariz e ouvidos, em Berlim, Paris e Vienna, transferiu sua residencia para esta capital.

Consultorio: Rua de S. Bento, 31, de 1 ás 4 horas.

Residencia: Rua Victorino Carmillo, 29.

DR. BERNARDO DE MAGALHÃES—Molestias internas (Clinica medica). Residencia: rua dos Guaynazes, 131. Consultas: rua 15 de Novembro, n. 6-B, da 1 ás 3 horas.

DR. GAMA CERQUEIRA—Clinica medica em geral e especialmente de crianças. Residencia e consultorio: rua da Caixa d'Agua, 3. Consultas: de 1 ás 3 da tarde. Chamados a qualquer hora. Telephone, 1029.

DR. VIRIATO BRANDÃO—Clinica medico-cirurgica e especialmente molestias dos *orgãos genito-urinarios, pelle e syphilis*. Consultas da 1 ás 3, rua da Boa-Vista, 41. Residencia, largo da Liberdade, 33. Telephone n. 100.

DR. RUBIAO MEIRA—*Clinica medica*—Chefe do serviço de clinica da Santa Casa. Residencia—Alameda Barão de Limeira n. 51. Consultorio—S. Bento, 45, da 1 ás 2 horas. Telephone, 49.

DR. BUENO DE MIRANDA—*Esp. olhos, ouvidos, nariz e garganta*, discipulo do notavel oculista Moura Brasil, com pratica de Paris e Vienna, membro titular da Academia Nacional de Medicina, ex-med. effectivo da Polyclinica do Rio e adjunto da Santa Casa—Cons.: 3, rua Direita, 12 ás 3—Resid.: 27, Riachuelo.

DR. MELLO BARRETO — OCULISTA—Membro da Sociedade Ophthalmologica Mexicana e da Sociedade Franceza de Ophthalmologia.—Residencia: Avenida Rangel Pestana, 96. Consulto: rio: Rua Direita, 31.

DR. A. LUIZ DO REGO—Medico e operador—Cirurgia em geral e molestias de senhoras. Residencia, rua das Palmeiras, n. 11. Consultorio, rua de S. Bento, n. 43 (de 1 ás 2 1/2). Telephone, 1019.

DR. J. THOMAZ DE AQUINO—MEDICO PARTEIRO. Especialista em molestias de senhoras.—Residencia: rua de Santo Antonio, 88.—Consultorio (provisorio), na mesma residencia. Telephone, 1.079.

DR. A. VIEIRA DE CARVALHO—Cirurgia e molestias de senhoras.—Consultorio: rua de S. Bento, 13. Residencia: rua Ypiranga, n. 3.

DR. SERGIO MEIRA—Medico—Especialidade, molestias do coração, pulmões e de crianças, attende a chamados em sua residencia, á rua Brigadeiro Tobias, 92. Consultorio, rua 15 de Novembro, 16, de 1 ás 3.

DR. ERASMO DO AMARAL—Da Faculdade de Medicina de Paris. Clinica medica, com especialidade—*Syphilis e molestias da pelle*. Consultorio: rua de São Bento, 45, de 1 ás 3 horas. Residencia: rua D. Veridiana, 97. Telephone, 260.

Massagista

MR. E MME. MOLLIARD, da Escola de Massagem de Paris—Callista e tratador de unhas. Escriptorio, rua de S. Bento, 21; residencia, Avenida Paulista, 121.

PARTEIRA

MME. OSWALD—Ex-professora em França. Parteira nos hospitaes de *Lorient, Rochefort e Rennes*. Approvada plenamente em exames na Escola de Pharmacia de S. Paulo. Recebe pensionistas para parto e chamados a qualquer hora.—Rua Tymbiras, 63-B, perto da Praça da Republica. São Paulo.

Advogados

Drs. FRANCISCO DE PENNAFORTE Mendes de Almeida, José Maria Mendes de Almeida, Augusto Mendes de Almeida, Lacerte de Assumpção, Luiz Gonzaga Mendes de Almeida e o solicitador José Maria do Valle (filho). Praça do Dr. João Mendes, n. 6.

DR. LEOPOLDINO M. MEIRA DE ANDRADE—Escriptorio, rua S. Bento, n. 26-A (sobrado), sala n. 1. Residencia: largo Coração de Jesus, n. 17.

DR. JOÃO MENDES JUNIOR

Advogado—RUA DE S. BENTO, N. 55.

DR. JOSE' PIEDADE, advogado.—Escriptorio: Rua Direita, n. 10-B (sobrado). Residencia: rua D. Veridiana, 31. Consultas: das 10 ás 2 horas da tarde.

**OS ADVOGADOS Antonio Ribeiro dos Santos, Estevam de Almeida,

PRIMEIROS RESULTADOS OBTIDOS COM O EMPREGO EM S. PAULO DOS

Analysado no Instituto Agronomico de Campinas

Premiado na Exposição Agricola de S. Paulo com o **Primeiro diploma de merito**

ADUBOS POLYSÚ

Analysado no Instituto Agronomico de Campinas

Premiado na Exposição Agricola de S. Paulo com o **Primeiro diploma de merito**

Adubos especiaes para a cultura de **fructas, flores, hortaliças, cereaes e para café**

Os ADUBOS POLYSÚ recommendam-se porque: **Nunca queimam as plantas. Augmentam a colheita de um quarto, no minimo. A sua acção dura dous annos.** Contêm todos os elementos necessarios ás plantas. Servem em qualquer terreno e em qualquer clima

Chamamos a attenção dos srs. lavradores, proprietarios de jardins e de chacaras, assim como dos srs. intendentes municipaes das Camaras do interior para os seguintes attestados:

N. 1—S. Paulo, 20 de janeiro de 1905.

Com muita satisfacção communico-vos que applicei o «Adubo Polysú», como experiencia, em 10 videiras apenas, entre cêrca de 300 que cultivo em minha chacara, e que o resultado foi excellente, sendo notavel a exuberancia da vegetação daquellas em relação á das outras.

Demonstrada assim a efficacia daquelles «Adubos», vou continuar a applical-os.

Assignado: *C. P. Vianna.*
(Da casa C. P. Vianna & C.)

N. 2—S. Paulo, 21 de janeiro de 1905.

Tenho a satisfacção de communicar-lhe que as *roseiras, cactus, palmeiras* e outras plantas do meu jardim agradeceram prodigamente o emprego do «Adubo Polysú», marca J. Com effeito, as folhas estão *mais verdes e viçosas, o colorido* das flôres é mais *vivo e avelludado* e o tamanho é maior, o que tem *surprehendido as pessôas* que me visitam.

Recebe os parabens de quem é etc.

Assignado: *Manoel Monteiro.*
(Da casa Arens Irmãos).

N. 3—S. Paulo, 28 de janeiro de 1905.

Tenho o prazer de communicar-vos que obtive excellente resultado com a applicação do «Adubo Polysú» C, de vossa fabricação, em *acencas, begonias* e outras plantas de ornamentação, tendo tido occasião de observar identicos resultados em plantas pertencentes a pessôas do meu conhecimento. Effectivamente, após *cerca de 30 dias* da applicação do referido adubo, aquellas vegetaes adquiriram sensivel desenvolvimento e vigor, *apresentando novos brotos e abundantes.* Além de tão satisfactorios resultados, tem o «Adubo Polysú» a vantagem, sobre todos os outros, de grande facilidade de applicação e perfeita limpeza.

Assignado: *Dr. Adolpho Greff de Borba.*

N. 4.—S. Paulo, 20 de fevereiro de 1905.

Communico-vos, de espontanea vontade, que empreguei em alguns vasos com *Begonias* e *Acencas* o vosso «Adubo Polysú» marca C. Os resultados foram além da minha espectativa; as plantas, adubadas de accôrdo com as indicações contidas no prospecto, tornaram-se *mais fortes, mais viçosas e de crescimento maior* do que outras que, de proposito, não levaram adubo afim de verificar a differença.

Em casa de um amigo, espalhei um pouco do «Polysú» em um canteiro, onde depois procedi a sementeira de algumas flores. As sementes vieram logo e desenvolveram-se rapidamente. Mais tarde, tive occasião de verificar que *as flores eram mais bellas e numerosas*, sendo as *plantas mais robustas.*

Recomendo francamente aos amadores de floricultura o emprego do «Adubo Polysú», que reputo excellente.

Assignado: *João de Sá Rocha,*
conhecido jornalista.

N. 5.—S. Paulo, 2 de março de 1905.

A applicação dos «Adubos Polysú» marca J. A. em minha chacara, me satisfez bastante, porque as arvores fructiferas e as roseiras, que eu levaram estes adubos estão *viçosas, mais bonitas* do que as outras tratadas pelos processos ordinarios.

Accresce, além disso, que ellas resistem melhor ás doenças que atacam sempre estas plantas nos nossos terrenos. *Julgo, pois, de grande conveniencia o emprego dos vossos adubos,* que vou aconselhar ás pessôas das minhas relações.

Assignado:
João Marques Guerra,
da importante casa Guerra & Comp.

N. 6. — S. Paulo, 29 de março de 1905.

Tenho a satisfacção de communicar-lhe que empreguei na minha chacara o «Adubo Polysú», marca A, em arvores fructiferas e roseiras, e que o resultado foi além da minha espectativa. De facto, os *pessegueiros, ameixeiras, kakis* e pés de *fructa de conde,* que levaram o referido adubo, *destacam-se a primeira vista das outras arvores, não adubadas,* que deixei para prova, e ellas estão *mais viçosas* e a folhagem *mais verde.* As roseiras, em que applaquei o Adubo, fazem uma *sensivel differença* das outras não adubadas. O que acima affirmo póde ser verificado por quem queira ter o trabalho de visitar a minha dita chacara, na rua Palmeiras.

Assignado: *João José Espindola.*
(Da casa Espindola, Siqueira & C.)

N. 7—São Paulo, 6 de abril de 1905.

Tenho o prazer de communicar-vos que o emprego do *adubo Polysú* nos jardins deste Instituto foi coroado do mais feliz resultado, demonstrado cabalmente pelo viço e floresencia abundante das nossas plantas.

Como julgo ser conveniente o conhecimento das propriedades do vosso producto, podeis fazer desta o uso que vos convier.

Assignado,
Dr. A. Vieira de Carvalho

N. 8—São Paulo, 10 de abril de 1905.

Satisfazendo gostosamente ao pedido de v. s., attesto ter empregado o *adubo Polysú,* obtendo o mais surprehendente resultado.

Assignado,
Dr. Flavio Uchôa

N. 9—São Paulo, 12 de abril de 1905.

E'-me grato attestar haver empregado, em minha chacara «Villa Maria Henriqueta», cujas terras se achavam completamente estragadas, os *adubos Polysú* de vossa fabricação. Com a benefica acção destes adubos, consegui alli as melhores producções vegetaes.

M. de Medeiros

Certificam mais a efficacia dos *Adubos Polysú* os exmos. srs.: *d. Viridiana Prado, dr. Flavio Uchôa, M. de Medeiros* (da firma Medeiros & C.), *dr. Aquino e Castro* (juiz federal), *dr. Indrigo Pereira Barreto, João Dierberger* (da Loja Floricultura), *dr. Silvio Mota, dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, Instituto Vaccinogenico de S. Paulo* e muitas outras pessoas conhecidas em São Paulo.

Encontram-se á venda os Adubos Polysú e os Insecticidas para uvas e outras plantas em todas as casas de flores e sementes e na LOJA FLORICULTURA de João Dierberger, e em casa dos fabricantes

Remettem-se prospectos e preços — L. QUEIROZ & C.—Rua Direita, 10-B—Caixa postal, 255 — Remettem-se prospectos e preços

Ferida ou feridinha

Se tiverdes uma ferida, ou uma feridinha qualquer que custe muito a curar-se, tome Alcatrão de Guyot ás vossas refeições, na dóse de uma colhér de chá em cada copo d'agua, e, em 8 ou 10 dias, a ferida ha de cicatrisar-se por si só, sob a influencia benefica do alcatrão, que purifica o sangue.

Com effeito, o uso do Alcatrão de Guyot é quanto basta para matar todos os maus microbios que entretêm nossas feridas e as envenenam, e cura, assim, em poucos dias, esta especie de molestia.

Se o aconselhamos com confiança, é porque este excellente remedio nos curou pessôalmente de uma ferida da orelha, que tinhamos havia tres annos, sem que pomadas, loções e toda a sorte de remedio tivesse feito melhorar.

A' venda em todas as pharmacias.

P. S.—Se quizerem vender-lhes qualquer outro producto, em logar do Alcatrão de Guyot, **desconfiem, é por interesse**; recusem francamente; exijam o verdadeiro Alcatrão de Guyot, e, para evitar todo o engano, vejam o lettreiro. O do verdadeiro Alcatrão de Guyot deve ter o nome de Guyot em grandes lettras, e, atravessada, a assignatura impressa com tres côres—*rôxa, verde, vermelha,* e o endereço do Laboratorio: *Maison L. Frère, 19, rue Jacob, Paris,* e Rio de Janeiro.

O Alcatrão de Guyot é fabricado no laboratorio da casa L. Frère (A. Champigny & C., successores), no Rio de Janeiro, pelo pharmaceutico da mesma casa em Paris, formado na Escola Superior de Pharmacia de Paris.

NOTA—Póde substituir-se o Alcatrão de Guyot pelas capsulas Guyot de Alcatrão de Norôuega puro—tendo a mesma virtude para curar—duas ou tres capsulas a cada refeição. *As verdadeiras Capsulas de Guyot são brancas, e a assignatura de Guyot está impressa com tinta preta em cada capsula.*

O tratamento vem a custar só 100 REIS POR DIA—e cura.

Mulher doente

E' porque quer; — se quizer sara use das Pilulas de Tayuya M. Morato, que se vendem na

Casa Baruel & Comp.
S. PAULO

Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo

Sessão extraordinaria, segunda-feira, ás 7 horas da noite, na travessa da Sé, n. 15.

Ordem do dia: — L'mpeza publica da capital.

Dr. Alberto Seabra
1º secretario

ALLIVIO BRASILEIRO

O **Allivio Brasileiro** cura dôres nevralgicas.

O **Allivio Brasileiro** cura dôres rheumaticas.

O **Allivio Brasileiro** cura dôres no utero.

O **Allivio Brasileiro** cura toda a dôr.

Vende-se na
CASA BARUEL & COMP.
SÃO PAULO

Vantagens superiores

Eu abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, medico effectivo dos hospitaes de S. Francisco de Paula e S. Francisco da Penitencia etc.

Attesto que tenho empregado na minha clinica, quer hospitalar, quer particular, a *Emulsão Abren Sobrinho,* e que tenho tido vantagens superiores ás dos preparados similares estrangeiros.

O referido é verdade, o que affirmo sob fé do meu grau.

Rio de Janeiro, 9 de setembro de 1899.—Dr. Antonio José de Castro.
(Documento reconhecido pelo tabellião Ibrahim Carneiro da Cruz Machado.)

Tramway da Cantareira

Na proxima 2ª feira, 24 do corrente, vigorará no Tramway da Cantareira o seguinte horario:

IDA

Partidas da estação do Mercado.
Manhã: 7, 7.50, 8.50, 9.50, 10.50 e 11.50.
Tarde: 12.50, 1.50, 2.50, 3.50, 4.50 e 5.50.

VOLTA

Partidas da estação da Cantareira.
Manhã: 5, 8, 9, 10, 11, 12.
Tarde: 1, 2, 3, 4, 5, 6.

Por ordem superior, ficam nesse dia supprimidas as paradas estabelecidas ao longo da linha, devendo os srs. passageiros tomar os bilhetes nas estações e na parada zero (na rua Jorge Miranda).

Lindolpho Freitas,
C. do trafego

Rheumatismo

Cura radical do rheumatismo, tomando o Elixir M. Morato, que se vende, em S. Paulo, na casa

Valdemiro Silveira
e
Brenno Silveira

têm o seu escriptorio de advocacia á RUA DE S. BENTO, 43

Acceitam causas civeis, commerciaes e criminaes nesta e nas comarcas do interior do Estado e no sul de Minas.

Asthma, bronchites e tosses rebeldes

Curam-se radicalmente com o **Xarope de grindelia composto**, preparado pelo pharmaceutico *S. de Macedo Soares.* Encontra-se na PHARMACIA AURORA, rua Aurora, 55.

Agua de Santa Cecilia

A melhor agua de mesa, pura, digestivel, analysada e recommendada por notaveis medicos. Obteve dous diplomas no Congresso Internacional Argentino. A fonte é na rua Jaguaribe, 27.

Depositario: Carvalho Filho—rua Direita, 8.

FERIDAS

Cura-se a ferida por mais velha e rebelde que seja, tomando o rei dos depurativos, o Elixir M. Morato, que se vende, em S. Paulo na casa

Baruel & Comp.

Morphéa

Está hoje reconhecido que a terrivel molestia morphéa cura-se usando por algum tempo do Elixir M. Morato, o melhor depurativo, que se vende na

Casa Baruel & Comp.
S. PAULO

CHARUTOS POOCK SÃO OS MELHORES

Affecções typhicas dos paizes quentes

A febre typhoide, o typho, a dysenteria são muito frequentes nos paizes quentes e ahi são causados pelos grandes calores e humidade, de onde nascem os mais insalubres germens.

Aconselhamos ás pessôas que habitam **casas paizes que se preservem** contra estas molestias tomando Perolas de sulfato de quinina de Clertan, e ás pessôas que têm a infelicidade de estarem accommettidas dellas, que as combatam por meio destas perolas. Com effeito, ellas bastam quasi sempre para curar as febres typhoides, mesmo das mais graves, e preservam dellas com certeza, quando ha cuidado em tomal-as com antecipação.

As perolas de sulfato de quinina de Clertan tambem são soberanas para cortar immediatamente as febres de accessos, as febres paludosas e tambem as nevralgias periodicas.

Por isso, a Academia de Medicina de Paris tomou a peito approvar o processo de preparação deste medicamento, para recommendal-o á confiança dos doentes de todos os paizes.

Cada perola contém 10 centigrammas (2 grãos) de sal de quinina. Tomam-se 3 a 6 destas perolas, no começo do accesso, e outras tantas no fim.

A' venda, em todas as pharmacias.

O dr. Clertan tambem prepara perolas de bisulfato, de chlorhydrato, de bromhydrato, de valerianato de quinina, estas duas ultimas sortes **especialmente para as pessôas nervosas.**

P. S.—Para evitar qualquer confusão, exija-se que o envolucro do vidro tenha o endereço do laboratorio *Maison L. Frère, 19, ue Jacob, Paris.*

Em cada perola, estão impressas estas duas palavras:—CLERTAN—PARIS.

AVISOS

Companhia Ramal Ferreo Campineiro

AVISO

Previne-se ao publico que a taxa cambial a vigorar no mez de maio proximo futuro, nesta estrada e na Secção Funilense, é de 16 d. ou mais 20 % sobre as bases das tabellas 3 a 47 (inclusive «café» no Ramal Ferreo) com excepção das tabellas 4 e 5 no Ramal Ferreo, e «café», tabellas 3A, 3B, 4 e 5 na Funilense, que não tem cambio, SAL mais 12 % em ambas as linhas.

Campinas, 19 de abril de 1905.

Alfredo H. da Silva e Oliveira
Inspector geral

Companhia Paulista de Via Ferreas e Fluviaes

No proximo mez de maio, a tarifa movel será cobrada em todas as linhas desta companhia, á razão de 20 % correspondente á taxa cambial de 16 dinheiros, nos termos dos contratos em vigor, com as excepções estabelecidas para o café e para o algodão.

S. Paulo, 19 de abril de 1905.

Adolpho Augusto Pinto
Chefe do escriptorio central

EDITAES

O dr. Augusto Meirelles Reis, juiz de Direito da 1ª vara commercial desta comarca de São Paulo.

Faço saber aos que o presente edital virem que o porteiro dos auditorios João Ferreira de Oliveira Gama ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lanço offerecer, no dia 24 de abril proximo futuro, ao melodia, á porta do Forum, á rua do Quartel numero 23, o immovel seguinte, penhorado a Antonio Seguana e sua mulher para o pagamento do executivo hypothecario que lhes move d. Mathilde de Sá Barbosa, a saber: Uma casa situada na rua Ferreira, no bairro da Lapa, freguezia e districto da Consolação, desta capital, com duas portas e duas janellas, fazendo esquina com uma rua sem nome, onde tem uma porta, duas janellas e portão; com 5 commodos inclusive armazem, forrados, acimentados e, como dependencia no quintal, uma casinha de tijolos e poço, medindo a casa e seu respectivo terreno 10 ms. 80 cs. de frente por 45 ms. 50 cs. de frente ao fundo, até a rua Quinta, tudo fechado a muro, confinando de um lado com Guilherme W. Keise, do outro com uma rua sem nome e pelos fundos com a rua Quinta, avaliado pela quantia de 4:500$000. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandei expedir o presente edital, que será affixado e publicado na forma da lei. São Paulo, 28 de março de 1905. Eu, Climaco Cesar de Oliveira, escrivão, o subscrevi.—*Augusto Meirelles Reis.*
(21 e 23 abril) 2—1.

Recebedoria de Rendas da Capital

Faço publico, para conhecimento dos senhores contribuintes, que, por esta Repartição, a contar desta data até o dia 29 de abril corrente, nos termos do decreto n. 1.251, de 12 de novembro de 1904, se está procedendo á arrecadação dos seguintes impostos:

Sobre o capital realisado das casas de commercio;

sobre o capital realisado das empresas industriaes e sociedades anonymas;

sobre o capital particular empregado em emprestimos;

sobre o consumo de aguardente.

Findo esse prazo, os referidos impostos serão arrecadados com a multa de 10 %.

Recebedoria da capital, 3 de abril de 1905.

O administrador,
A. Pereira de Queiroz

PRIMEIRA PRAÇA DOS PREDIOS SITOS A RUA DR. ABRANCHES, SOB NS. 35, 37, 39 E 41, NESTA CAPITAL, COM O PRAZO DE 20 DIAS.

O dr. José Maria Bourroul, juiz de Direito da 2ª vara commercial da capital de S. Paulo, na forma da lei etc.

Faz saber aos que o presente edital de primeira praça com o prazo de 20 dias virem, ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios, João Ferreira de Oliveira Gama, ou quem suas vezes fizer, trará a publico pregão de praça, venda e arrematação, no dia 24 de abril, proximo futuro, á 1 hora da tarde, em a porta do edificio do *Forum*, á rua do Quartel, n. 23, os immoveis infra descriptos, penhorados a d. Justina Maria Jacintho, na execução hypothecaria que lhe movem os syndicos da massa fallida de Joaquim Antunes dos Santos, a saber: uma casa sob n. 35 (antigo 33) sita a rua dr. Abranches, collocada para dentro do alinhamento, com grade de madeira sobre pilares na frente, com um portãozinho de grade de madeira, uma porta e duas janellas de frente, onde mede 8m,50 por 32 ms. de fundos, tem os commodos acimentados, isto é, quartos (corticos), com dependencia de uma cosinha de porta e janella no quintal e tanque para lavagem, dividindo de um lado com a executada, de outro com pessôa desconhecida e pelos fundos tambem com a executada, avaliada pela quantia de 4:000$000. Uma casa contigua á acima descripta, sita, sob n. 37, á mesma rua, contendo uma porta, uma janella de frente, tambem para dentro do alinhamento, com portão e grades de madeira na frente, onde mede 6m. e 40 cent. por 32m de fundos, com sete quartos forrados e assoalhados (corticos) com dependencia de uma cosinha coberta de telhas e tanque para lavagem, confinando por ambos os lados e fundos com a executada, avaliada pela quantia de 3:000$000. Uma casa, alta á mesma rua, sob n. 39 (antigo 37), construida no alinhamento, contendo uma porta e duas janellas de frente, onde mede 7m. e 40 cent. por 103m. e 40 cent. de fundos, medindo a largura no fundo de 12m. e 40 cent. e abrange os fundos das casas de ns. 33, 37, 41, dividido a muro, com sete commodos forrados e assoalhados e dependencia de quatro quartos de porta e janella, forrados e assoalhados, nos fundos, e dos quartos as portas dão para o quintal, lavadouro e arvores fructiferas, confinando pelos lados com a executada e fundos com pessôa desconhecida, avaliada em 8:000$000. Uma casa contigua á immediata descripta, sita á mesma rua, sob n. 41 (antigo 39), contendo porta e janella de frente, onde mede 4m. e 45 cent. por 20 m. e 50 cent. de fundos, com quatro quartos forrados e assoalhados (corticos), tendo como dependencias um tanque para lavagem e um telheirinho no quintal, confinando por um lado e fundos com a executada e por outro lado com pessôa desconhecida, avaliada pela quantia de 3:000$000. Assim serão os ditos immoveis levados á praça para serem arrematados por quem mais dor e maior lance offerecer acima das ditas avaliações. E para que chegue a noticia ao conhecimento publico, mandei expedir o presente e outro de egual teôr que serão publicados pela imprensa e affixados na fórma da lei. Passado nesta capital do Estado de S. Paulo, em 30 de março de 1905. Eu, Glycerio de Sant'Anna, escrevente juramentado, o escrevi. Eu, Francisco Carlos de Andrade, escrivão, o subscrevi. — O juiz de Direito—*José Maria Bourroul.*

O dr. Clementino de Sousa e Castro, juiz de Direito da 2ª vara de orphams da comarca da capital do Estado de S. Paulo, na fórma da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle conhecimento tiverem que, havendo o finado Antonio de Azevedo Junior, cujo inventario está sendo processado por este juizo e cartorio do 4º officio de orphams do escrivão abaixo nomeado, legado em testamento a quantia de 2:000$000 a cada um dos seus afilhados, são estes convocados, a requerimento do dr. Eugenio de Lima, advogado do testamenteiro, a se habilitarem dentro do prazo de oito dias, a contar desta data, afim de receberem seus legados. E, para que chegue ao conhecimento de todos, é expedido o presente, que será affixado no logar do costume e, por copia, publicado na Imprensa. Dado e passado nesta cidade e capital de São Paulo, aos 17 de abril de 1905. Eu, Maximiliano Alvaro Correia, escrivão, o subscrevi.—(Assignado) *Clementino de Sousa e Castro.*

Annuncios

João Correia

Francisco Correia e Manoel Cesar Correia fazem celebrar terça-feira, 25 do corrente, ás 8 horas da manhã, na egreja da Sé, uma missa pela alma do seu saudoso pae **João Correia.** Convidam a este acto religioso todos os seus parentes, amigos e conhecidos, ficando desde já agradecidos.

João Ferreira Granja

Os filhos, genros e noras do finado João Ferreira Granja mandam celebrar, segunda-feira, 24 do corrente, na egreja do Braz, ás 8 1/2 da manhã, uma missa de 7º dia pelo descanço eterno do mesmo finado. Para esse acto convidam os seus parentes e amigos, confessando-se antecipadamente gratos.

José Henrique Porcas

Joaquina Henrique Gentil convida todos os seus parentes e amigos, para assistirem a missa que pela intenção da alma do seu sempre lembrado esposo, será rezada na terça-feira, 25 do corrente, ás 8 horas da manhã, na egreja da Consolação.

Por esse acto de religião, confessa-se summamente grata.

AMA—Offerece-se uma, portugueza, com leite de tres mezes. Rua Dr. Alvaro de Carvalho, 18.

AMA—Offerece-se uma moça, com leite novo. Rua Seion, 62. Bom Retiro.

A LOTERIA ESPERANÇA é a unica em que vale a pena jogar-se. Tem os melhores premios e é a que mais certa tem vendido em S. Paulo. Pedidos á Caixa n. 1052, Rio de Janeiro.

BANDOLINS feitio napolitano, a 40$, 50$ e 60$. **Casa Bevilacqua.** Rua S. Bento, 14-A.

COQUELUCHE, bronchites, asthma e tosse em geral curam-se com o uso do Xarope Gloria. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

DE TODAS as loterias do Brasil, a Esperança é a unica que annuncia os nomes das pessôas que recebem os maiores premios. Caixa, 1052, Rio de Janeiro.

CUSTA APENAS DEZ TOSTÕES um annuncio, de cinco linhas, nesta secção.

Enxovaes para Casamentos na La Saison, rua de São Bento, 14.

EM S. PAULO, a loteria que mais premios tem vendido é a Esperança, que tem os melhores planos. Caixa, 1052, Rio de Janeiro.

FLAUTAS de ebano, 5 chaves a réis 28$000, **Casa Bevilacqua.** Rua S. Bento, 14-A.

FLAUTINS de ebano, 5 chaves a réis 23$000, **Casa Bevilacqua.** Rua S. Bento, 14-A.

Luto—aprompta-se com toda brevidade na La Saison, rua S. Bento, 14.

La Saison—Officina de primeira ordem para vestidos de senhoras e meninas, rua de S. Bento, 14.

LOTERIA ESPERANÇA — E' a unica em que vale a pena jogar-se. Caixa, 1052, Rio de Janeiro.

MUSICAS de todas as edições nacionaes e extrangeiras, **Casa Bevilacqua.** Rua de S. Bento, 14-A.

OFFERECEM-SE um homem de meia edade e um menino de 12 annos para qualquer serviço; rua Oriente, n. 13.

OFFERECE-SE uma creada portugueza para serviços domesticos de casa de familia; rua Florida, 38, Braz.

OFFERECE-SE um moço com pratica de empalhar cadeiras ou para qualquer serviço de casa de familia, dá bôas referencias; rua dos Lavapés, 106.

OFFERECE-SE uma senhora séria e de bôa educação para dama de companhia ou para «dame chambre»; para tratar na rua Lopes de Oliveira, 28, Barra Funda.

OFFERECE-SE uma bôa cosinheira allemã e dorme em sua casa, á rua Victorino Carmilo, 1.

OFFERECE-SE um casal hespanhol, da provincia de Almeria, com bôas referencias, a mulher para cosinhar, lavar e engommar, o homem para limpeza de casa, ou tratar de cavallo; rua Carneiro Leão, 33, Braz.

OFFERECEM-SE um cosinheiro e um copeiro, nacionaes, tendo muita pratica de casa de familia ou hotel, á rua General Osorio, 161.

OFFERECE-SE um casal da alta Italia, o marido para arrumar quartos ou porteiro, e a mulher, lavadeira e outros serviços, dão bôas referencias do seu serviço; rua Brigadeiro Tobias, 62.

OFFERECE-SE um moço brasileiro de 26 annos, para qualquer serviço, sabe ler e escrever; para ser procurado á alameda Barão de Limeira, n. 177.

OFFERECE-SE uma moça allemã para serviços de casa de familia, dirigir-se por favor á rua da Conceição, 54.

OFFERECE-SE uma creada para copeira ou serviços de casa, moça allemã, a rua de S. Francisco, 33.

O *Daily Express* assignala com justa magua o crescimento do numero de criminosos na Inglaterra, que cada dia se vai tornando maior. As estatisticas demonstram indefectivelmente o facto e de modo incontestavel.

Quando principiou essa chefa de malfeitores? Ha cêrca de quatro annos. Antes de 1900 a estatistica criminal era lisongeira de vêr, se é que uma estatistica, seja ella qual for, póde ser de agradavel leitura, mas o numero de criminosos diminuia de modo tranquillisador. O barato supprimiu alguns criminosos e o *hard labour* ocupava efficazmente outros; ainda havia os arrependidos de seguir as angustiosas veredas do crime. Os optimistas já previam em suas cismas a epoca em que os juizes do crime não teriam o que fazer.

Com o seculo novo surgiu novo estado de cousas. Os malfeitores se multiplicaram em Londres como em Paris os *apaches.*

O anno de 1904 marcou o maximo de condemnações a morte em Londres. De 1893 a 1897 a media dessas condemnações foi de 21,6; de 1898 a 1902 subiu a 27,4; mas em 1904 foi de 41.

O numero de condemnações por crimes graves, que em 1901 havia sido de 11.000, em 1904 foi de 16.502 e de delictos menores (roubos, sevicias, ferimentos leves, etc.) passou de 717.000 a 745.000.

OFFERECE-SE uma senhora seria para animadora em sua propria casa, rua General Osorio, 171.

OFFERECE-SE uma boa cosinheira nacional para casa de familia, e uma criada, a rua Helvetia, 55.

OFFERECE-SE uma cosinheira portugueza, dorme no alguel, ordenado 50$; rua do Riachuelo, n. 52.

OFFERECE-SE uma moça portugueza para copeira, ou pagem de creança, com pratica de serviços, a rua Bonita, 2, sobrado.

OFFERECE-SE uma boa cozinheira para pequena familia, e uma copeira, que procure, para tratar, na rua Arcal, n. 59, Bom Retiro.

OFFERECE-SE uma cozinheira, á rua do Ypiranga, 145.

OFFERECE-SE uma senhora para lavar e engommar e mais serviços de casa; rua das Flôres, 65.

OFFERECE-SE uma criada moça e branca, para todo o serviço de casa de familia, dormindo na mesma; rua Guaiuó Bueno, 51.

OFFERECE-SE um casal sem filhos, o marido é jardineiro e hortelão, e a mulher, para qualquer serviço de casa, menos cozinhar, dando boas referencias de sua conduta. Rua Santa Thereza, n. 5.

OFFERECE-SE uma boa cozinheira, portugueza, a rua João Jacintho, 4, Braz.

OFFERECEM-SE uma ama, de 27 annos e leite de 2 mezes, para criar em casa dos paizes, e uma moça para pagem de creanças, na rua Oriente, 12, sobrado—Braz.

OFFERECE-SE uma ama com abundante leite de 3 mezes. Rua Amador Bueno, 18.

OFFERECEM-SE uma cozinheira allemã, com um filho de 2 annos, e uma cozinheira nacional, para pequena familia; não dorme no alguel. Trata-se á rua Formosa, 46.

OFFERECE-SE uma familia allemã, o marido para jardineiro ou cocheiro e a mulher para cozinheira; informações a rua Victoria, 23.

OFFERECE-SE uma creada para todos os serviços de casa de familia, menos cosinhar, trata-se a rua Monsenhor Andrade, 21-A.

OFFERECE-SE um perito jardineiro e hortelão, sabendo fazer qualquer enxerto e dando bôas referencias; rua do Seminario, 10.

OFFERECE-SE uma governante allemã que sabe cosinhar; informações a rua Victoria, 23.

OFFERECEM-SE duas moças de 15 e 17 annos, para pagens de criança ou copeiras; rua Mixta, 10, Braz.

OFFERECE-SE uma cosinheira portugueza, na rua 25 de Março, kiosque n. 3.

OFFERECE-SE uma portugueza com pratica de copeira ou costura, dá bôas referencias de sua conducta, á rua Sebastião Pereira, 70.

OFFERECE-SE um moço de 21 annos, portuguez, para todo o serviço de casa, menos cosinhar, com bôas referencias; travessa Guarany, 29, Luz.

OFFERECE-SE uma ama com leite de dous mezes. Travessa dos Carmelitas, 8.

OFFERECE-SE uma cosinheira nacional. Rua General Osorio, 55.

OFFERECE-SE uma ama portugueza, com leite de tres mezes. Rua Dr. Alvaro de Carvalho, 18.

OFFERECE-SE uma moça de 20 annos para serviços de casa e passar roupa. Rua Maria Marcolina, 2-B.

OFFERECE-SE um rapaz com 21 annos e com pratica de commercio ou escriptorio, com as melhores referencias. Rua Cesario Motta, 50.

OFFERECEM-SE duas creadas para todo o serviço de casa, menos cosinhar, e uma ama com bom leite, para criar em sua propria casa. Italianas, procurem casa Italiana, Rua do Triumpho, 43, dão bôas informações.

OFFERECE-SE uma ama portugueza, de 20 annos, com leite de oito mezes. Rua Henrique Dias, 50.

OFFERECE-SE uma ama com leite de 2 mezes. Rua Frei Caneca, 17.

OS ANNUNCIOS nesta secção custam apenas 1$000, por tres vezes, não excedendo de cinco linhas.

PIANOS dos melhores auctores, novos desde réis 1:500$, usados desde 700$, **Casa Bevilacqua.** Rua S. Bento, 14-A.

PRECISA-SE de um oficial e de um meio oficial de barbeiro. Rua Duque de Caxias, 59.

PRECISA-SE de uma bôa cozinheira nacional. Rua da Gloria, 41.

PRECISA-SE de um oficial e um meio oficial de barbeiro. Rua Monsenhor Andrade, 27.

PRECISA-SE de um moço oficial de barbeiro. Largo do Candelaria, n. 41.

PRECISA-SE de uma menina de 12 a 14 annos, para pagem de creança e serviços leves, e possa acompanhar a familia em viagem de recreio. Rua Duque de Caxias, 9.

PIANOS de aluguel a 2$, 2$ e 3$ réis, **Casa Bevilacqua.** Rua S. Bento, 14-A.

PIANOS **Steinweg Nackf** o melhor do mundo. Unico agente no Estado de S. Paulo, José Lucchesi, rua José Bonifacio, 45-A, que tendo recebido um bonito sortimento, vende-os a preços baratissimos, tanto a dinheiro como em prestações de 7$ e 10$. Troca e afina. Aluga pianos baratissimos.

PIANO E HARMONIUM — Lições da o prof. J. BOEMER. Informações, avenida Luiz Antonio, 10.

RELOJOARIA FOX
RUA DIREITA, 1-A

Saccos novos e usados, para café e cereaes, encontram-se no grande deposito de saccos, rua Conceição, 95-A.

TYPOGRAPHIA—Vende-se uma pequena typographia completa para um jornal, tendo uma machina para impressão de 31×47 de rama. Vêr e tratar Fabrica de Meias, 4ª Parada, das 10 horas da manhã ás 12 da tarde.

UM MIL RÉIS é apenas o quanto custa um annuncio, de cinco linhas, nesta secção, por tres vezes.

VENDEM-SE 12 casaes de canarios com viveiros, a 20$000 o casal. Rua Conselheiro Carrão, 37 (Bexiga).

ALFAIATARIA
Agulha de Ouro
DE
Balthazar Teixeira Leite

Comunica aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um variado sortimento de fazendas proprias para o inverno.

Especialidades em fazendas pretas.

21-B, Rua S. Bento, 21-B

Obras do dr. Eduardo Prado

Encontram-se á venda nesta escriptorio:

FASTOS DA DICTADURA MILITAR NO BRASIL, 1 volume—Livro que «acompanhará, na historia, a Dictadura com um silvar, de certo amolecido, mas profundamente desagradavel de labaça, despedido contra a vedoria do jacobinismo politico e do fanatismo positivista»; preço, 5$000.

ILLUSÃO AMERICANA, 1 vol.—que no dizer de Lex, é «mais bofe esquendido contra a raça neo-anglo-saxonia, tal como a modelaram na America, um sibilo novo, e não muito puro, da serpentaria, o contacto violento com forças barbaras e o excesso de democracia (Militaria), a carencia de uma tradição; preço, 2$000.

VIAGENS—2 volumes—obras repassadas de verdade, interessante sabor e vigor luminoso; preço, 10$000.

BANDEIRA NACIONAL—1 vol.—livro em que o eminente escriptor mostra uma nova face do seu saber e em que prova que a bandeira, ideada pelo sr. Teixeira Mendes para a nossa patria, não passa de uma bola sem significação, havendo na sua confecção: 1º, desprezo e ignorancia da tradição historica; 2º, erro capital de astronomia, e 3º, grave menoscabo da estatistica; preço, 3$000.

COLLECTANEAS—1º volume, que acaba de sahir das officinas do Lyceu do Sagrado Coração e que traz os importantes trabalhos do illustrado escriptor—*L'Art e l'Immigration,* além de muitos e interessantissimos artigos que escreveu para a *Revista Moderna,* sahida á luz em Paris, ha poucos annos; preço, 6$000.

ENTRETENIMENTOS

Concurso a premio

TORNEIO DE ABRIL

SOLUÇÕES:

Ns. 76 de Ancosiel, «Lia-Ali», 77 e 78, «Kiedivs» e «Palhação»; 79 e 80, de Iluna N. Tuna, «Sinesa» e «Marcolina». Decifraram: A. K. 7., Passaro Preto e Z. B. D. O. todas as 8; Zaza o n. 79.

N. 111
Charada guarany
(A. K. 7)

2—Desappareceu a planta.

N. 112
Charada tiburciana
(Avelis)

2—1—A vestimenta tem compaixão do meu botarguim.

N. 113
Charada apheresada
(Flavio Teixeira)

3—Porque será que têm o cabello encrespado todos os homens que nascem no Rio?—2.

N. 114
Charada homophona
(Durico)

Do tronco deste pau eu faço uma cama.

N. 115
Charada cedilhada
(Bom N Tino)

3—Mandei fazer deste couro lindo uma vestimenta.

N. 116
Enigma
(Zaza)

XIII INVERNO SEM NO 5 ANNOS

N. 117
Charada auxiliar
(Passaro Preto)

MAN—expressão carinhosa
TO—ajuste
RO—amado

N. 118
Enigma pittoresco
(Z. B. D. O.)

N. 119
Charada novissima
(Osmiel)

1—2—Um corpo não existe em nada, nem em 0; e um pedaço de dente na gengiva!

N. 120
Charada syncopada
(Christóvão)

3—Este vento de nada vale, 2.

CORRESPONDENCIAS

Durico—que lim levou o illustre collega?

Mande noticias.

Passaro Preto—O unico trabalho seu sahiu hoje. Mande mais.

AVISO—Na correspondencia de hontem, em vez de sahir o nome de Christóvão, sahiu Mysterioso; por isso, faço hoje a corrigenda, endereçando-a áquelle distincto collega.

Arisnolovi

DESTRUIÇÃO dos MOSQUITOS, TRAÇAS, etc. CONSERVAÇÃO das ROUPAS pela CAMPHALINE MARTIN CHEIRO AGRADAVEL

ENGENHO CENTRAL DE BENEFICIAR ARROZ

Recebe-se arroz para beneficiar

PREÇOS MODICOS E CONFORME A QUANTIDADE

Pedidos e informações á

Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo

Rua 15 de Novembro, 36

EMBARQUES para a chave da Companhia — PARY

COLUMBIA SKATING RINK

RUA 11 DE JUNHO, 8

Aberto todos os dias — A's manhãs, das 8 ás 10 (senhoras e crianças) — Ás tardes, de 1 1/2 ás 4, e ás noites, das 7 1/2 ás

LOTERIA DE S. PAULO

HOJE **HOJE**

POR 1$500 **10:000$000** POR 1$500

Agentes geraes: **MIRANDA & C.--Rua São Bento, 6-B**

PHARMACIA

Por modico preço, vende-se uma, proxima do centro e bem afreguezada. Informa-se na fabrica do «Especifico contra coqueluche, de Genofre». Rua S. João, 160.

Annunciaram em telegramma de Washington para o *Times* que o sr. Morgan, senador pelo Alabama, leu ao Senado uma carta do sr. Morales, presidente da Republica de S. Domingos, dirigida ao sr. Cromwell, ex-advogado no processo Panamá, em que aquelle diz que, se os Estados Unidos não acudirem em seu soccorro, não poderá elle manter-se por muito tempo no poder.

Depois de ler essa carta, o sr. Morgan declarou que assim ficava provado até o ultimo na intervenção dos Estados Unidos nos negocios dominicanos a sustentação do sr. Morales no poder.

O resultado da leitura dessa carta foi o adiamento da approvação do tratado feito pelo presidente Roosevelt, até com os votos dos seus amigos.

CIGARROS PARACATÚ

Invenção privilegiada

Fumem só *Cigarro Paracatú*, unicos inimitaveis.

Estes cigarros são acondicionados em pequenas bolsas juntamente com phosphoros.

Preço de cada maço, $200—TABACARIA HAVANEZA—Rua do Commercio, 52-A.

JOAQUIM A. VIEGAS

Casa Ciampolini

A sapataria de Cesare Ciampolini, mudou-se da rua de S. Bento, 25-B, para a travessa do Commercio, n. 6

CHALET DO CAPITÃO

PHANTASMA

LARGO MUNICIPAL

HOJE

171		71
329		29
543		43
	Azar	
617		17

Capitão Negro

Livros para notas

Em elegantes encadernações muito resistentes, proprios para **algibeira**, a 400, 600, 1$, 1$500, 2$ e 3$, na Livraria Magalhães.

Rua do Commercio, 27

CASAS

Compram-se em boas condições. Trata-se n'o Commercio de São Paulo, das 2 ás 4 horas, com J. Moraes.

Sementes novas

AFIANÇADAS

Acabam de chegar da Europa

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Banca n. 98, do Mercado Novo

(Rua 25 de Março)

NEVES & C.

Tintas para escrever

e desenho de aquarella, vendem-se na *Livraria Magalhães*, rua do Commercio, n. 27.

A ELECTRICIDADE

Telephones, campainhas, para-raios

Fazem-se installações deste ramo e acceitam-se concertos.

Laur Habasinski

S. PAULO

Largo do Ouvidor, 3

Caixa postal, n. 567

O dr. Henrique de Rothschild, secretario da Sociedade Parisiense de Hygiene Alimenticia e de Alimentação Racional do Homem, instituiu na mesma associação dous premios que serão conferidos no anno de 1906.

O 1º premio de 5 mil francos para o melhor trabalho sobre a ração alimentaria da criança, desde o nascimento até a edade de dous annos. Esse premio poderá ser dividido, mas a memoria classificada em primeiro logar receberá, pelo menos, 3 mil francos.

O 2º premio de 3 mil francos, para o melhor estudo sobre o «abastecimento de leite em uma grande cidade», comprehendendo a hygiene, o transporte, a legislação e regulamentação, venda e economia social. Este premio poderá tambem ser dividido, mas o estudo classificado em primeiro logar receberá, no minimo, 3 mil francos.

O concurso é internacional, mas as memorias e trabalhos deverão ser redigidos em francez.

CARMÉINE

ELIXIR e MASSA DENTIFRICIOS HYGIENICOS

Recommendados pelas Summidades medicas. - Adoptados pela roda elegante e artista.

PELOS **DENTIFRICIOS CARMÉINE**

SE OBTEM:

A antisepcia da bocca;
A alvura dos dentes sem alteração do esmalte;
A pureza e a frescura do halito;
O emprego quotidiano dos **DENTIFRICIOS CARMÉINE** *é pois indispensavel ás pessoas cuidadosas da belleza e da conservação dos seus dentes.*

EXIGIR O SELLO AZUL DE GARANTIA **CARMÉINE.**

DEPOSITO GERAL: G. PRUNIER, 110, rue de Rivoli, PARIS.

Depositos em *S. PAULO*: J. AMARANTE & Cª — BARUEL & Cª, e nas principaes Perfumarias e Drogarias.

GRANDE LABORATORIO HOMOEOPATHICO

Fundado em 1880, por

ALMEIDA CARDOSO & COMP.

Medicamentos Homœopathicos que curam

ALMEIDINA—Cura a gonorrhéa chronica ou recente e suas consequencias.
CARDOSINA—Cura tosses, bronchites, dores no peito, costas e lado.
DUARTINA—Cura a neurasthenia, anemia, rachitismo, dyspepsia e todos os incommodos do apparelho digestivo.
CARDUUS CARDO—Cura molestias da coração e hemorrhoides fluentes.
SANA SYPHILIS—Cura syphilis, lymphatismo, rheumatismo syphilitico e molestias da pelle e couro cabelludo.
GYPSUM BRASILIENSE—Facilita a dentição e tonifica a criança.
SEZORINA—Cura febres intermittentes (sezões ou molestias).
SANASTHMA—Cura a asthma hereditaria ou adquirida.
ROSALINA—Cura e previne a tosse coqueluche.
CONSOLARINA—Cura a tuberculose pulmonar em 1º e 2º grau.
SANAGRIPPE—Morta a influenza e cura constipações com febre, tosse e dores no corpo, em dous dias.
ESSENCIA BENEDICTINA—Cura dôr de dentes e ouvidos, em cinco minutos.
VITALINUM—Restaurador da potencia sexual.
DOLORIFORA—Auxilia o parto, combate as colicas uterinas e mais symptomas das parturientes.
SANAFLORES—Cura a leucorrhéa (Flores brancas).
CARICA AMERICANA—Regularisa as evacuações e combate os mais efeitos dos purgantes.
OPHIDICO BRASILIENSE—Preservativo da febre amarella e peste bubonica.
BALSAMO DE ARNICA—Cura golpes, contusões, frieiras e unhas encravadas.
GUIA HOMŒOPATHICO—Envia-se gratis a quem nol-o pedir.

Executamos com promptidão a mais exigente encommenda de

HOMŒOPATHIA

em tintura e globulos.

Alium Sativum

Especifico para abortar e curar a *Influenza, Constipações, Tosses, Coqueluche, Febres* e todas as molestias provenientes de resfriamentos.

O legitimo *Alium* leva a marca acima e vende-se nas drogarias e pharmacias e em casa dos fabricantes.

Almeida Cardoso & C.

Rua Visconde de Inhauma, 29

Rio de Janeiro

Vidro, 1$; duzia, 8$000

Todos os frascos contendo productos de nossa manipulação levam a nossa marca registrada—UM ANJO COROANDO UM AGUIA. Rejeitem imitações.

A' venda em casa dos fabricantes

Almeida Cardoso & Comp.

29, Rua Visconde de Inhauma, 29—Rio de Janeiro

e nas melhores pharmacias e drogarias da capital e localidades do **Estado de S. Paulo**

Pobreza do Sangue

PHOSPHATO DE FERRO

de **LERAS**, Doutor em Sciencias.

Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Anemia, as cores pallidas, as dores d'estomago, a menstruação difficil, as flores brancas, curão-se rapidamente com o ferro soluvel e com os phosphatos, que se achão reunidos no *Phosphato de ferro* de Leras, muito recommendado tambem ás creanças pallidas, delicadas, sem appetite, e ás meninas que se desenvolvem difficilmente.

Deposito em todas as Pharmacias

A LEALDADE

Rua Direita, 2-A

Fazendas, modas, armarinhos, confecções a preços muito reduzidos

RUA DIREITA, 2-A—(Junto á Casa Lebre)

COSTA MACHADO & C.

DROGARIA

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

ESPECIALIDADES Nacionaes E EXTRANGEIRAS

TINTAS DE ANILINA DE **Leopoldo Casella & C.** *Frankfort a/M*

C. Martin & Comp.

RUA BOA-VISTA, 64 — S. PAULO — CAIXA 42

Unica casa em S. Paulo de hervas e preparados especiaes para o tratamento pelo systema do R. R. P. Seb. Kneipp.

Genealogia Paulistana

PELO

Dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme

6º volume, contendo os titulos: Godoys, Cuias, Furquins, Bicudos, Carrascos e Chassins, grátis aos assignantes, que devem procural-o na casa Duprat & C., rua Direita, n. 14; se procurarem por intermedio de terceiros devem dar uma ordem por escripto, declarando o numero de ordem da assignatura e a residencia

Numero avulso, 10$000

Continuam as vantagens para assignantes, que poderão obter os 9 volumes por 50$000.

Xarope Phenicado de Vial

Destróe os microbios ou germens das molestias do peito e constitúe um medicamento infallivel contra as **Tosses, Catarrhos, Bronchites, Grippe, Rouquidão et Influenza.**

Deposito : 8, rue Violenne e nas principaes Pharmacias.

RESTAURANT

LUIZ SPIESS

RUA JOSE' BONIFACIO, 22 e 35-A-B

Almoço, das 8 e meia á 1 hora. Jantar, das 4 ás 8 horas, de 7 pratos, bem preparado e variado, por 1$500

VALES PARA 30 REFEIÇÕES, 40$000

Vinho de toda a qualidade e licores finos

Pensão Allemã

Internos, 110$ e 150$000. Externos, 70$000. Diaria, 5$000

LUIZ SPIESS

AVISOS MARITIMOS

Liverpool, Brasil and River Plate Steamer

Linha Lamport & Holt

Serviço de passagens para Nova-York

		DE SANTOS	DO RIO
TERENCE	(5.360 tons.)	— de maio	10 de maio
BYRON	(5.001 »)	23 de »	2 de junho
TINTORETTO	(4.181 »)	— de junho	— »

O PAQUETE

TENNYSON

(5.001 TONELADAS)

Illuminado a luz electrica

Sahirá de Santos, no dia 29 do corrente, e do Rio de Janeiro, no dia 3 de maio, para

Bahia, Pernambuco e Nova-York

Recebe passageiros de 1ª e 3ª classes para os portos acima e para

BARBADOS

Este paquete proporciona aos passageiros todo o conforto necessario, com a viagem mais rapida que via Inglaterra e sem os inconvenientes de baldeação.

Preço da passagem da 3ª classe do Rio de Janeiro para Nova-York, $00 (dollars, moeda americana) e, de Santos, 350$.

Os paquetes **Tennyson** e **Byron** têm tambem camarotes superiores de 1ª classe, custando mais 625$000 cada um.

Para passagens e mais informações, trata-se,

EM SÃO PAULO, COM

Geo H. Bredio, rua da Quitanda, 3—sobrado

EM SANTOS, COM OS AGENTES

F. S. Hampshire & C. Ld., rua 15 de Novembro, 21

NO RIO, COM OS AGENTES

Norton Megaw & C. Ld., rua Primeiro de Março, 53

THEATRO SANT'ANNA

Empresa E. HERVET

Famoso cinematographo aperfeiçoado

HOJE—Segunda-feira, 24 de abril—HOJE

Despedida definitiva

Programma cheio de novidades

1ª PARTE—1, Ouvertura pela orchestra. 2, Elephantes em las descidas. 3, **A corrida de automoveis Gordon Bennett**, chegada do Imperador e a Imperatriz de Allemanha a Hamburg, sahida dos automoveis, o ponto mais perigoso, dupla viragem em Eschenhahn, chegada a tribuna, ovações a Thery 1º (francez) e a Jenatzy, 2º (allemão). 4, metamorphose da borboleta (colorida). 5, Uma historia muito interessante. 6, O cofre encantado (colorida). 7 Recepção de S. M. Affonso XIII, em Barcelona, El-Rey a bordo do «Nautilus» (colorida). 8, E' prohibido de se banhar. 9, Os papagaios adestrados (colorida). 10, «Ballet» dos punhaes, grande «ballet» (colorida). 11, Grande caçada ao javali (colorida).

2ª PARTE—12, Symphonia. 13, Despedida de casa (Driven from home). 14, Desventuras de Bolt Sons Soif (colorida). 15, Feiticaria culinaria, magica (colorida). 16, Passeio de minha tia em automovel (comico). 17, O juizo de Salomon (colorida). 18, O jantar impossivel, comico (colorida). 19, Alvorada a lua. 20, Cambrioleur insaisissable. 21, Risos e lagrimas por Pierrot. 22, «La greve» (a parede) drama social em 3 quadros coloridos, 1º Recurso de arbitragem, 2º Matadora do patrão, 3º Encarceramento da culpada, 4º Absolvida. 5º O futuro.

3ª PARTE—23, Symphonia. 24, A marmita diabolica, magica (colorida). 25, Circulação do sangue na pata de uma rã. 26, Clowneries phantasma, magia (comico). 27, O reinado de Luiz XIV. Scena historica em 6 quadros (coloridos) 1º Combate entre mosqueteiros. 2º O campo de Flandres. 3º Rapto de mademoiselle de la Vallière. 4º Luiz XIV e o homem da mascara de ferro. 5º Divertimentos da côrte. 6º Uma festa de noite em Versailles.

Preços

Frizas e camarotes, 10$; cadeiras, 2$; balcões, 1$000; geraes, 1$000.
Os bilhetes a venda na bilheteria do theatro das 10 horas em deante.

Adeus a S. Paulo

FOLHETIM 82

XAVIER DE MONTEPIN

Alma Negra

SEGUNDA PARTE

XLII

Prospero Rivet apaixonado!

A corcunda encaminhou-se logo para lá.

Prospero seguiu-a.

Vendo Helena tão formosa, a viuva de Jacques lançou um olhar suspeitoso ao caixeiro-viajante, de quem lhe parecia vêr os olhos brilhar mais que habitualmente.

—O senhor foi quem a trouxe para aqui?—perguntou com uma voz sibilante.

—Sim, com o auxilio dos dous agentes.

—E porque não esperaram elles por mim?

—Provavelmente porque julgaram que a sua tarefa estava terminada.

—E... aqui junto della?

—Parece-me que não podia abandonal-a assim...

—Mas agora estou eu aqui; não preciso do senhor... Retire-se para a casa de jantar.

Prospero apressou-se em obedecer.

A corcunda desapertou Helena, cuja respiração parecia difficil, e irritou-se até se enraivecer, até á loucura, ao descobrir aquelle seio virginal de formas tão puras, aquelle peito de uma brancura de marmore, de que a pelle se semelhava as petalas de uma camelia.

—Ah! se eu pudesse matal-a!—murmurou Julia com um gesto feroz, cerrando os dentes.

Foi ter com Prospero, que a esperava singularmente embaraçado.

Parecia-lhe que a corcunda leria no seu pensamento, e não se enganava totalmente.

As primeiras palavras de Julia foram estas, pronunciadas com uma accentuação de odio;

—Não te pertencerá nunca, ouves? Nunca! nunca! nunca! Não quero que ella te pertença!

O caixeiro-viajante apresentou um modo indifferente, e replicou.

—Não sei porque me diz isso, quando em nada me importo com ella.

—Jural-o!

—Jóro.

—Se não mentes, vai tudo bem!... Se mentes, tanto peior para ti!

E, depois de um silencio de poucos segundos, accrescentou:

—Na prefeitura, está tudo concluido.

Prospero o que desejava era mudar o assumpto da conversação.

Soltou um suspiro de alivio.

—E Luciano Gobert?

—Preso pelo crime que lhe imputamos. Ha de responder ao tribunal... e será condemnado a trabalhos forçados... Estamos livres desse maltrapilho! Isso lhe ensinará a não querer outra vez intromettet-se nos nossos negocios, inutilisando os nossos projectos.

O caixeiro viajante experimentou, em vez de alegria, um sentimento de angustia.

Um vago receio se apossara delle.

—Esse homem não se vingará um dia?

—Não de decorrer muitos e longos dias antes que elle em tal pense, sem contar que das gales não se volta muitas vezes!... Podia proceder de outra forma!... Lamentas agora o partido que tomei?

—Não... não... de nenhuma maneira, apressou-se Prospero a responder, tudo é pelo melhor...

—Nesse caso, não te occupes de outra pessôa... senão de mim... Não foi por tua causa que calculei tudo, que tudo combinei, que tudo executei?

Não é devido a ti que destruí os obstaculos que se oppunham ao casamento que me daria a tua posse!... Entre Helena e Luciano Gobert a condemnação, a deshonra vão para sempre cavar um abysmo... Pouco tempo ja falta para sermos felizes! Para ter a ventura que ha tanto tempo sonho!... Não pensemos mais do que nisso! Ah! se tu bem imaginasses como te amo! Duvidas?

—Não duvido, não.

—E tu, amas-me?

—Isso pergunta-se! Parece-me que é bem visivel visto que acceito tudo da senhora!

—E' verdade... e comtudo, não estou tranquilla... tenho medo...

—Medo de quê?

—Se tu a amasses!

Prospero encolheu os hombros.

—Mais um absurdo! Outra vez suspeitas injuriosas... E' impossivel que pense a serio em similhantes cousas!

—Quando se ama, tudo se receia... Mas nem tal quero imaginar... enlouqueceria...

—Doida ja ella está!—murmurou Prospero comsigo.

—Vou sair para encommendar o jantar... Acompanhar-me-á para estarmos mais tempo juntos... Desejo que nos separemos o menos possivel não ao dia do casamento... Retirar-se-á á noite e voltará logo de manhã... Como será agradavel tel-o ao meu lado, junto de mim, sempre... Não é verdade, Prospero?

—Agradavel como o mel!—respondeu elle, dissimulando uma careta.

E em voz baixa:

—Mais alguma paciencia, e tudo isto mudará... Leio no teu jogo como se fosse um livro aberto! Não me queres deixar aqui... tens ciumes da pequena!... e sem o suspeitares, assiste-te razão! Mas como eu me desforrarei no dia do casamento... A cachorra da Helena é bonita como os amores!... Vai ser uma delicia!

E com a extremidade dos dentes brancos mordia os labios vermelhos, refrescando os re ampagos que esta idea lhe produzia nas pupillas.

Julia estava ja de novo arrangada para sahir.

—Vamo-nos embora. Escolheremos no mercado tudo quanto houver de melhor... Lagostins, espargos, um frangão, morangos — tudo do que mais gostas, não é verdade?

Prospero apenas respondeu com um gesto de assentimento, depois acompanhou a corcunda com resignação, porem um pouco reconfortado com a perspectiva de uma excellente refeição.

XLIII

O despertar de Helena — Resolução de Joanna Bertinot

Emquanto os dous miseraveis, perfeitamente dignos um do outro, deixavam a casa, de que a corcunda fechava a porta com duas voltas, Helena fazia um ligeiro movimento no leito onde estava deitada.

Julia, ao desarticular a filha, tornara-lhe a respiração mais facil; o sangue recomeçara a circular livremente e os sentidos ia-os recuperando a pouco e pouco.

As palpebras de Helena descerraram-se finalmente, mas os seus olhos ainda não viam e o pensamento conservava-se entorpecido.

Uma especie de nevoeiro estendia-se-lhe pela vista, obscurecendo-lhe o cerebro.

Mas esse nevoeiro dissipou-se de todo.

Ao examinar os objectos que a cercavam, as ideas reavivaram-se-lhe.

Levantou-se, e, com um movimento brusco, levou as mãos á fronte.

No craneo sentiu uma dôr aguda, como se lhe tivessem descarregado uma pancada violenta.

Dir-se-ia que um circulo de ferro lhe apertava as fontes.

Soltou um lamentavel gemido.

Recordava-se.

Os terriveis acontecimentos succedidos na rua des Abbesses appareciam-lhe com uma sinistra nitidez á maneira que lhe voltava a memoria.

—Luciano preso, Luciano na prisão, e foi minha mãe que praticou a infamia de o denunciar, de o entregar á justiça. Eis-nos separados. Separados para sempre. Ah! essa carta! essa carta que eu deixei aqui e de que me olvidei completamente, perdeu-nos. Forneceu contra Luciano uma arma terrivel. Uma prova que o condemnara, apesar da sua innocencia.

A filha de Tordier saltou da cama e compoz rapidamente a parte do vestuario que estava em desalinho.

—O meu partido está tomado. Não tenho mais que uma esperança, um asylo, a morte. E assim escaparei á sorte que me espera implacavel. A morte é a unica libertação que me resta.

Depois de ter arranjado as suas tranças louras, Helena dirigiu-se para a porta, mas, ao querer abril-a, despediu um grito de raiva.

A porta estava fechada pela parte de fóra e a chave que a mãe lhe dera entregara-a ella a Joanna, porque esperava nunca mais voltar aquella casa.

—Prisioneira!—exclamou a pobre creança com desespero. Impossivel a sahida!... Felizmente, resta-me a janella... Morre-se tão bem quebrando as costellas em uma calçada, como afogada nas aguas do Sena.

E, entrando na casa de jantar, dirigiu-se para a janella, que abriu.

Em frente, no segundo andar, era a janella do quarto de Joanna Bertinot, porém esta janella via-se fechada e ás persianas encostadas.

Os olhos de Helena prenderam-se alli, a lembrança da amiga voltou-lhe de novo, o curso das suas idéas mudou, e, em vez de proseguir o seu intento, deixou-se cahir para uma cadeira, onde ficou, sem forças, immovel, durante alguns segundos, fitando sempre a casa fronteira e murmurando sem consciencia:

—Joanna não está... pobre Joanna... tão dedicada, tão bôa... Que fará ella agora?... Onde foi? Saberá o que se passou?... Como soffrerá ao inteirar-se da prisão de Luciano, vendo que me trouxeram moribunda para esta casa maldita!... Confiei no futuro, e essa esperança não era mais que uma illusão, uma ficção, um sonho que se desfez! Está tudo acabado... Acabado, sim, não ha a menor duvida... Adeus, minha felicidade! Adeus, meu amor, adeus tudo!

Passado um curto momento, levantou a cabeça, que tinha inclinada sobre o peito.

—Porque hei de morrer? Para que lançar-me neste desespero sem limites...? Luciano não ha de ficar sempre na prisão... Que crime praticou elle? Os juizes hão de conhecer a sua innocencia... Não o condemnarão... E' impossivel que o condemnem... Irei procural-os e dir-lhes-ei: «Foi por minha vontade plena que o seguí, que deixei a casa materna... Soffria, chorava, morreria... Podia recusar-se a receber-me? Amo-o e quero pertencer-lhe!» Quando os magistrados souberem isto, comprehenderão que está innocente, e apressar-se-ão em lhe dar a liberdade... E eu pennava em morrer!... Morrer quando o meu testemunho o salvará. Quando as minhas palavras o podem absolver!...

Estava doida! Não, não morrerei! Não quero morrer! Resistirei, hei de luctar, não me invadirá a fraqueza! e é a mim que deverá a salvação!

Uma modificação profunda, radical, acabava de se operar no espirito, ou, antes, na alma de Helena.

Em logar de se abandonar passivamente ao seu destino, retomava coragem e preparava-se para combater.

Ouviu a porta abrir-se.

Era Prospero e a corcunda.

Helena cerrou a janella, modificou o rosto e deu alguns passos ao seu encontro.

—O senhor e minha mãe escutem-me—principiou Helena com voz segura.—Estão com certeza admirados de me verem a pé depois de me terem deixado desmalada, semi-morta...

Foi Deus que me deu a força e a energia que tanta falta me faria!

Não sei o que me reserva o porvir, porque não posso adivinhar o que resolveram contra mim para minha desgraça, mas escutem bem isto e lembrem-se: «Talvez consigam separar-me para sempre daquelle que amo e que hei de salvar, a despeito de todas as intrigas e perseguições.—Talvez o senhor, pelo constrangimento moral e physico a que estou reduzida, alcance violentar a minha alma e assim arrastar o meu corpo á *mairie* e á egreja, arrancando-me um consentimento forçado; mas, se me tornar sua mulher perante a lei, nunca lhe pertencerei! Entende? Nunca!... Juro-o, e conservarei o meu juramento!...»

No dia em que tentar transpôr o limiar do meu quarto, mato-me!» —Eis tudo o que tinha a dizer-lhe.

Agora podem dispor de mim. Procedam ambos como lhes parecer! Não os temo e desafio-os... a isso ninguem no mundo pode obstar, que me impeçam de morrer!

Julia escutava, muda de espanto.

Quando ouviu as ultimas palavras saltou sobre Helena, de punho erguido, como uma furia.

—Ah! — exclamou Julia Tordier, rangendo os dentes e com uma expressão sinistra no olhar—Ameaças-nos! Atreves-te a provocar-nos...

—Bata-me... mate-me... Nem mesmo sentirei as pancadas, e morrerei contente!

A mão direita da corcunda cahiu com violencia nas costas de Helena.

A desgraçada não soltou um suspiro nem um grito.

Unicamente os seus joelhos vergaram sob a violencia do choque que acabava de receber.

A corcunda dispunha-se a continuar.

Prospero deteve-a.

—Vamos, minha senhora,—disse o caixeiro-viajante puxando a paciente para si, apesar da resistencia que Helena neste momento empregava,—peço-lhe que acabe com essas brutalidades!

Para que serve a violencia? Imite-me... Não vê que me não irrito contra a injuria que sua filha acaba de me fazer? Pelo contrario, perdôo-lhe, porque comprehendo o seu desespero, a sua colera contra mim, desde que me attribue, com ou sem razão, a resistencia ás suas vontades.

Um dia comprehenderá que injustas são as suas censuras, quão immerecidos os seus insultos... Melhor esclarecida, apreciará quanta dedicação maternal a senhora lhe dedica, embora sob um aspecto um pouco brusco, e em mim como é respeitosa a affeição que lhe consagro... Não insisto, sra. d. Helena... ha de conhecer-me melhor...

Um sorriso de profundo desprezo crispou os labios da filha de Tordier, mas não respondeu nem palavra.

Foi tudo.

Nem a corcunda nem Prospero tornaram mais a falar do que se passara.

. . . . . .

Voltemos a Montmartre.

A porteira da rua des Abbesses dera todos os passos necessarios para o enterramento da sra. Gobert.

O dinheiro trazido por Luciano na ante-vespera, e encontrado na gaveta de um movel, não fechado á chave, fôra mais que sufficiente para pagar adeantadamente a cerimonia religiosa, a agencia, e a concessão da cova por cinco annos.

O enterro devia effectuar-se no dia seguinte, ás 10 horas da manhã.

Mandaram-se imprimir cartas de convite para serem enviadas ás pessôas que a porteira sabia que eram conhecimentos da viuva e do filho.

Toda a noite, como se convencionara, tinham-se revezado para velar o corpo.

Durante as longas horas desta noite, Joanna, reflectindo nos terriveis acontecimentos que se tinham dado com uma rapidez tão fulminante, perguntava, sem poder responder, o que lá resultar de tudo aquillo.

A corcundinha presentia bem que estava tudo perdido para Helena, e que a morte da sra. Gobert ia ainda tornar mais insuperaveis as barreiras levantadas entre ella e Luciano.

Apesar da sua coragem e da sua força de resistencia, apesar da sua firme vontade de salvar Helena, a quem amava com toda a sua alma, sem suspeitar o parentesco que as ligava, Joanna sentiu o terreno vacillar-lhe, parecia-lhe impossivel, materialmente impossivel, arrancar Helena a sua mãe e tirar Luciano da prisão.

Do seu lado a porteira, para quem a innocencia de Luciano não offerecia duvidas, accentuava esta pergunta:

—Não haverá meio de pôr em liberdade esse pobre rapaz, que nada fez para que o privem della?

Pela manhã, subiu a casa da morta.

—Eu desejava conversar com a menina,—disse a sra. Golvinat dirigindo-se a Joanna,—mas agora preciso estar á porta... Se a menina pudesse ir até lá abaixo...

—Pois não!

E Joanna, muito intrigada, seguiu-a.

—Minha menina,—principiou a sra. Golvinat, quando se encontrou a sós com ella,—depois do que aconteceu hontem, fiz muitas reflexões, e parece-me que é util interessar-se dellas... Não sei quem os lacaios que a prendem a sra. Gobert e a seu filho, mas parece-me que fará consagra muita amizade.

—E não se engana, era dedicada a mãe, e a mesma dedicação tinha pelo filho!

A porteira, prudente por habito, como mulher que principalmente tem amor a não perder o logar, assegurou-se com um rapido olhar, de que nenhum ouvido indiscreto a escutava, e prosseguiu:

—Vou dizer-lhe o que pensei.

—Diga...

—Não lhe parece conveniente fazer saber ao sr. Luciano, esse bom rapaz, que a mãe morreu?

—Sou da sua opinião. Mas de que maneira havemos de proceder? Onde e a quem nos dirigiremos? Eu não sou parenta do sr. Gobert e não tenho nenhuma razão apresentavel para me dirigir á Prefeitura de policia e pedir auctorisação para o ver...

Quem sabe mesmo se lhe permittirão que se communique com qualquer pessôa antes de ter soffrido um primeiro interrogatorio?

A filha de Bertinot experimentara bem a maneira como se trata nas prisões, mesmo quando se é innocente.

—Tem razão, e para mim, como para a senhora, o successo seria egual, porque a permittam que nos recusariam conceder-se-ia, sem duvida a alguem cujo grau social a torne mais preponderante do que nós...

—Isso é possivel...

—Unicamente precisamos saber a quem nos devemos dirigir.

Joanna pensou logo no conde de Ronceray.

—Talvez o architecto para quem elle trabalhava...

—Mas... ignoro onde elle mora.

—Dar-lhe-ei a morada. Quer dar esse passo junto delle?

—Certamente, e sem a mais pequena demora.

—O sr. Luciano, depois de tudo, não é um malfeitor! Não causou prejuizo a ninguem... Apaixonou-se... Queria expoiar sua prima... Isso não é um crime! Merece bem que se interessem por elle, que busquem aliviar a sua situação...

—Dê-me o nome e a morada do patrão do sr. Luciano.

—E' o sr. Soly, architecto, na rua Chanchat, n. 42.

—E o bastante... Fez bem em pensar nisso... Estava de tal maneira afflicta, que a idea de procurar uma protecção valiosa para o sr. Luciano não me acudira... Vou immediatamente a rua Chanchat.

—Mais uma palavra...

(Continúa)